

MUSEU DA VIDA/ CASA DE OSWALDO CRUZ / FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CASA DA CIÊNCIA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FUNDAÇÃO CECIERJ
MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
INSTITUTO DE PESQUISA JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIVULGAÇÃO
E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

ANA CRISTINA PEIXOTO FIGUEIRA

Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros

Rio de Janeiro, outubro de 2020

ANA CRISTINA PEIXOTO FIGUEIRA

Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador: Dr. Diego Vaz Bevilaqua

Rio de Janeiro, outubro de 2020

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto.

Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros/ Ana Cristina Peixoto Figueira. — 2020.

92.f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

Orientador: Dr. Diego Vaz Bevilaqua

1. *Podcast*. 2. Divulgação Científica. 3. Ciência. 4. Comunicação. I. *Podcasts* de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros

ANA CRISTINA PEIXOTO FIGUEIRA

Podcasts de Divulgação Científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Divulgação e Popularização da Ciência.

Orientador: Dr. Diego Vaz Bevilaqua

Aprovado em: ___/___/___.

Banca Examinadora

Leandro Araujo Lobo, Doutor em Biociências pela Universidade de Helsinque,
Instituto de Microbiologia Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Wagner Barbosa de Oliveira, Mestre em Gestão, Educação e Difusão da Ciência
pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Comunicação e Informação
Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz

Este trabalho é dedicado a memória dos meus pais, Aécio Aragão Figueira e Helena de Castro Peixoto Figueira. Com eles, aprendi a amar, respeitar, cuidar, acreditar em mim e dar valor à vida. Aprendi a importância da família, da união, da gratidão e de olhar o outro com compaixão e empatia. Também aprendi que a gente faz o melhor com o que tem, pois o que importa é o que sentimos. Mãe, pai, espero ter me tornado um pouco de tudo que ensinaram a mim e aos meus irmãos. Sei do orgulho que sentiam a cada pequena conquista nossa e do incentivo diário para irmos mais longe, como dois educadores que sempre foram, por profissão e vocação. Vocês estão presentes em tudo que eu faço, sinto os dois em mim o tempo todo. Eu te amo, meu pai. Eu te amo, minha mãe. Para sempre. Gratidão.

AGRADECIMENTOS

De alguns anos para cá, compreendi o sentido da palavra gratidão e passei a usá-la no dia a dia, substituindo-a pelo tradicional “obrigada”. Quando agradeço, eu sou realmente grata ao universo pela oportunidade que estou recebendo. Ser grata é algo genuíno, portanto, sou grata a Deus por estar aqui.

Essa pós-graduação, além do valor acadêmico e profissional, tem a importância do crescimento espiritual e humano. O primeiro compromisso em fazê-la foi comigo, mas tive muitas inspirações e incentivos para pegar essa estrada e me manter nela.

Gratidão aos meus amorosos pais, que sempre valorizaram a educação e oportunizaram o estudo e a qualificação aos seus filhos. Gratidão à minha filha, Luana, com quem aprendo muito sobre quem sou e por ser a maior inspiração da vida para eu melhorar todo dia. Procuro ser um bom exemplo para ela e ajudá-la a crescer com segurança, sabendo quem ela é e o quanto é amada. Gratidão ao meu marido, Sergio, que, junto com a Luana, me dá amor e incentivo diariamente para eu seguir em tudo que faço e nos projetos que ainda pretendo realizar. A ele também, minha gratidão por me ensinar tantas coisas, muitas que ele mesmo não tem ideia. Gratidão aos meus irmãos, Luis Marcelo e Lucia Helena, muito queridos, que fazem parte de mim e da minha história e que estão sempre comigo, com quem posso contar na vida. Gratidão à tia Léia, tia-mãe, que toda semana me ligava (e só ligava uma vez para não “atrapalhar”) para saber como estava o meu trabalho.

E como sou grata a Deus pelas pessoas que Ele coloca no meu caminho, gratidão ao Gustavo Audi, amigo querido que compartilhou seu projeto de *podcast* para o Canal Saúde, um valioso estímulo para eu me inscrever na Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência. Generosamente, pelo pouco tempo que eu tinha, ele cedeu seu texto, para me inspirar e eu poder participar da seleção, além de trocar muitas ideias nessa fase inicial e ao longo do curso (ajudou carinhosamente com muitas planilhas também!). Gratidão à Marcia Fixel, amiga afetuosa que me brindava, frequentemente, com sua sabedoria e seu amor para eu continuar minha caminhada. Gratidão à Márcia Corrêa e Castro, que todas as vezes que precisei me ajudou de tantas formas. Sinto o amor que nutrimos uma pela outra, desde que nos conhecemos. Gratidão à querida Valeria Mauro, Val, que se tornou minha confidente, muito amiga, sempre me oferecendo amorosidade e conforto, nada menos. Gratidão

aos amigos leais, parceiros e queridos também, com quem trabalho diretamente, Adriana Nunes, Gabriel Fonseca, Lucia Figueira e Marcelo Vianna, pelo apoio quando precisei me ausentar para ir às aulas e fazer os trabalhos da pós-graduação, e pela compreensão em vários momentos em que me senti sobrecarregada. Sem dúvida, pude realizar tantas coisas por tê-los ao meu lado. Gratidão aos meus companheiros de turma, com quem dividi tensões e risadas, muitos dos quais pretendo levar a amizade para a vida. E gratidão às professoras e aos professores da pós-graduação, por tornarem as aulas leves, interessantes e agradáveis.

Minha especial gratidão ao Prof. Dr. Diego Vaz Bevilaqua, que conheci como docente da pós-graduação e foi designado a me orientar. Sou grata a ele por seguir comigo nesse projeto, pela paciência, pelo conhecimento acadêmico, que agregou valor ao trabalho e a mim, pela prontidão em colaborar com ideias, organização e pesquisas, que fizeram o projeto se materializar. Foi uma grata e feliz surpresa conhecê-lo e passar pelo processo com a sua parceria.

“Para ganhar conhecimento, adicione coisas todos os dias. Para ganhar sabedoria, elimine coisas todos os dias”.

(Lao-Tsé, entre os séculos XIV e IV a.C.).

RESUMO

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto. **Podcasts de Divulgação Científica**: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. 2020. 00f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2020.

A presente pesquisa tem por objetivo estudar os formatos de *podcasts* brasileiros de divulgação científica e, a partir de um levantamento exploratório, identificar quais estilos são mais predominantes nessa produção de conteúdo. Para tanto, foi definido o universo a ser pesquisado, que incluiu programas que continham na descrição palavras-chave como divulgação científica, cientista, ciência, descoberta científica e pesquisa científica ou a *tag* ciência. O *podcast* é uma ferramenta que ficou mais conhecida em 2004 e se popularizou a partir de 2010. Por ser de fácil acesso, se tornou uma mídia bastante procurada por pessoas distintas. Segundo a PodPesquisa de 2018, na qual esse trabalho se baseou para alguns dados, dos 22.993 respondentes, 22.691 eram ouvintes de podcast. Diante do engajamento de ouvintes da mídia *podcast* no Brasil, torna-se relevante entender qual formato é mais recorrente para divulgar a ciência. A abordagem do estudo foi quantitativa e qualitativa, na medida em que se preocupou em identificar e listar os formatos de *podcasts* de divulgação científica, além de observar variáveis sobre o comportamento do ouvinte e do produtor e a relação entre eles no meio digital. A pesquisa se caracteriza como um levantamento exploratório, que procurou sistematizar o objeto estudado para seu posterior aprofundamento em outro trabalho acadêmico. Foram identificados 69 podcasts no levantamento da pesquisa, dos quais 37 foram selecionados para a coleta de dados, para atender ao prazo disponível para esse trabalho. Os critérios para a seleção foram popularidade, regularidade na publicação e longevidade. No total, foram ouvidos 109 episódios, três de cada *podcast*. O resultado da pesquisa apontou que, dos formatos de *podcast* encontrados, o bate papo ou mesacast sobressai,

seguido da entrevista, e a maior parte das produções são realizadas por universidades. O que se conclui que o meio acadêmico está inclinado a se aproximar mais do público não especializado e, ainda, que a opção pelo formato polifônico é entendida como a maneira mais fácil para atrair públicos diversos.

Palavras-chave: Divulgação científica; popularização da ciência; ciência; *podcast*; comunicação; formato de programa.

ABSTRACT

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto. **Science Communication Podcasts**: exploratory survey of Brazilian program formats. 2020. 00f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Museu da Vida; Universidade Federal do Rio de Janeiro. Casa da Ciência; Fundação CECIERJ; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2020.

This research aims to study the formats of Brazilian podcasts for science communication and identify which styles are most prevalent in this content production. It was included programs that contained keywords such as science communication, popularization of science, scientist, science, scientific discovery and scientific research or science's tag. The media podcast became known in 2004 and became popular in 2010. It has become a popular media for different people because it is easy to access. According to PodPesquisa 2018 that included 22.993 respondents most of them (22.691) were podcast listeners. Based on engagement of podcast listeners in Brazil it becomes relevant to understand which format is most recurrent to communicate science. The study approach was quantitative and qualitative as it was concerned with identifying and listing the podcast formats of science communication in addition to observing variables on the behavior of the listener and the producer, besides the relationship between them in the digital environment. The research is characterized as an exploratory survey which the study's object can be deepened in another academic work. It was identified 69 podcast of which 37 were selected to be listened. The short period to finish the research stage demanded selection criteria such as popularity, publication's regularity, and longevity. In total, 109 episodes were listened, three from each podcast. The result of the research showed that mesacast is the most popular podcast's format followed by interview. Universities are the main producers of this media content. This may indicate that the academic community is interested in getting closer to the unskilled audience and the option for the polyphonic format is the easiest way to attract a diversity of audiences.

Keywords: Science communication; popularization of science; science; podcast; communication; program formats.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 2	Distribuição por área do conhecimento	38
Figura 3	Distribuição por produtor de conteúdo	40
Figura 4	Distribuição por formato de <i>podcast</i>	41

LISTA DE TABELAS

Figura 1	Descrição dos formatos de <i>podcasts</i>	35
----------	---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 DO INÍCIO AO PODCAST	18
1.1.1 Breve histórico do rádio	18
1.1.2 Vantagens do rádio para divulgar ciência	20
1.1.3 Breve histórico da <i>Internet</i> e os avanços das tecnologias digitais	22
1.1.4 Webrádios para comunicar ciência	23
1.1.5 Breve histórico do <i>podcast</i> e divulgação científica	24
2 MÉTODOS	29
2.1 LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO DOS PROGRAMAS	30
2.2 COLETA DE DADOS	31
2.3 ANÁLISE DE DADOS	31
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DE <i>PODCASTS</i>	49
APÊNDICE B – FORMATOS DE <i>PODCASTS</i>	57
APÊNDICE C – CLASSIFICAÇÃO DOS FORMATOS	58

1. INTRODUÇÃO

Sou encantada por sons desde muito nova. Sempre gostei de ouvir minha voz e perceber as diferentes sensações que ela causava em mim. Gostava também de brincar com os tons para encarnar personagens diversos. Não é à toa que o rádio tinha minha predileção. Imaginava como seria aquela pessoa por trás do microfone. Ficava atenta ao timbre da voz, ao sotaque, às inflexões, e tudo isso junto compunham os elementos para construir o meu imaginário. Vale destacar que o locutor se torna um “vendedor” das ideias do texto que lê, por isso é fundamental articular bem as palavras, dar um ritmo adequado a cada leitura (TÔZO, 2016).

Outra coisa de que sempre gostei é a leitura, e leitura em voz alta. Definitivamente, porque consigo ouvir minha voz e meu ritmo, pela cadência da leitura, para contar determinada história. Sempre gostei também de ouvir outras pessoas contando histórias, pelas mesmas razões.

Cresci e continuo com esses fascínios. Os impactos da voz e de uma boa leitura recaem sobre mim e afeta o outro também. Dá para perceber mudanças no comportamento das pessoas, dependendo da forma como se fala e lê. Somos capazes de prender a atenção de alguém com um tom calmo e firme e uma leitura repleta de interpretações, por exemplo. Ou tornar nossa fala e uma história desinteressantes se tivermos pressa, tornando difícil alguém acompanhar, e se usarmos um tom monocórdico.

Essa introdução serve para dizer que trabalhar com a voz e a leitura juntas sempre esteve presente em minha vida de algum jeito. Nas leituras em peças teatrais e seminários da escola; em eventos como mestre de cerimônias; no laboratório de rádio como apresentadora do programa da faculdade; em reuniões, apresentações e oficinas de trabalho; em locução de chamadas para TV e narração de documentários e vídeos institucionais. E, atualmente, apresentando *podcast* também.

O que descobri, ainda, nesse caminho exploratório ao longo dos anos foi que os meios que utilizam o áudio (misturam voz, texto, música, ruídos, silêncio etc.) devem ser considerados quando se trata de atividades voltadas ao ensino, à divulgação e à informação. E, nesse caso, o que se tem de demanda crescente é o *podcast*. De forma lúdica, dependendo do formato, e inteligível, a ferramenta de áudio é uma aposta para aproximar o indivíduo do conhecimento. Daí surgiu o interesse em

estudar os formatos de *podcast*, levantando os diferentes estilos e classificando os episódios para ter noção da forma de comunicar que mais atrai o ouvinte.

Cris Bartis, cofundadora do Mamilos Podcast, afirma que o *podcast* é a plataforma mais democrática de produção de conteúdo disponível atualmente.

É uma mídia de acompanhamento. Ela não interrompe, ela não pede para você parar, ela te acompanha e como as pessoas estão cada vez mais em movimento, os momentos de consumo estão garantidos. Fora isso o podcast tem um charme difícil de mensurar, é uma relação com a voz, que nos remete a infância. Não tem o visual para se criar um conceito em cima de quem está falando, tem apenas o som e isso pode ser uma poderosa ferramenta de aproximação (PACETE, 2018).

Apesar de todo meu interesse pelo recurso da voz e de uma boa leitura, não são apenas elas que determinam as vantagens do áudio. No entanto, o formato dos programas, objeto dessa pesquisa, traz as variações das vozes, dos estilos, das leituras como pano de fundo para tornar a experiência auditiva mais agradável.

Nesse trabalho, serão levantados os formatos dos *podcasts* dedicados à popularização da ciência disponíveis hoje no Brasil. A classificação dos diferentes programas oferece ao público a oportunidade de escolha do que mais se adequar ao seu gosto.

Ao se referir à linguagem radiofônica, André Barbosa Filho, afirma que ela se encaixa nos diversos gêneros encontrados no rádio e utiliza o termo gênero para definir tipologias específicas que direcionam a mensagem de acordo com o interesse do público. Entre os gêneros ele destaca: jornalístico; educativo-culturais; entretenimento; publicitário; serviço; e especiais (FILHO, 2003, p.51 apud OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010). A esses gêneros radiofônicos, citados por Filho, é dado o nome de formato de produção de *podcasts* nessa pesquisa.

O *podcast* é uma ferramenta de comunicação com potencial para atrair a atenção do público e proporcionar acesso ao conhecimento, sem exigir grande esforço do ouvinte. Entre seus benefícios estão arquivos leves para baixar ou ouvir por streaming; mobilidade do ouvinte; possibilidade de pausar e escutar o programa quando puder (atemporalidade); e informação mais clara, com uso de linguagem coloquial.

A mídia vem se popularizando desde 2010. Dados de uma pesquisa de 2019 do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), apontam que dos 120 milhões de internautas brasileiros, 16 milhões (19%) escutam *podcast* diariamente, além de apresentar o celular como o dispositivo mais utilizado para o consumo dos áudios (PACETE, 2018).

Esse estudo será dividido em referencial histórico sobre o rádio, precursor das transmissões em áudio; o rádio e a internet; o *podcast* e a divulgação científica; um levantamento exploratório dos programas brasileiros, em que serão considerados aqueles que tenham em sua descrição palavras-chave, como divulgação científica, ciência, cientistas, descobertas científicas, pesquisa científica e popularização da ciência, ou em sua *tag* a palavra ciência; e a classificação dos programas identificados de acordo com seu formato.

É importante contextualizar o surgimento do *podcast*, remontando a história desde o aparecimento do rádio, berço para transmissão de áudio ao longo das décadas. O surgimento da internet é outro marco para a existência dos arquivos de áudio *online* como os *podcasts*. E as inovações tecnológicas, que permitiram o estabelecimento de uma era digital, em que dispositivos, programas, plataformas são criados e lançados com rapidez e a todo momento, facilitando a distribuição, o acesso e a produção de conteúdo mais variado. Além disso, subverteram a ordem do receptor passivo e permitiram que qualquer indivíduo seja receptor e emissor, tornando a divulgação de informações mais democrática (LUIZ; ASSIS, 2010). Nessa trajetória, também será apresentada a relação do rádio e da internet com a divulgação científica, assim como do *podcast* com o campo de pesquisa.

1.1. DO INÍCIO AO *PODCAST*

1.1.1. Breve histórico do rádio

O rádio surgiu no mundo no final do século XIX, na era da cultura de massas¹, como um substituto do telégrafo. O novo invento se baseou em pesquisas anteriores sobre indução eletromagnética do físico e químico inglês Michael Faraday, em 1831, e ondas eletromagnéticas do físico alemão Heinrich Hertz, em 1888 (O SURGIMENTO, 2012).

O primeiro aparelho de rádio foi criado em 1896 pelo físico e inventor italiano Guglielmo Marconi e deu início às transmissões e recepções de sinais através do espaço. O objetivo inicial da invenção foi substituir o telégrafo elétrico, que necessitava de cabeamento entre as vastas regiões, pelo radiotelegrafo, que não dependia de fios para que suas mensagens chegassem ao destino. O radiotelegrafo foi bastante difundido entre as frotas marítimas, inclusive, salvou 1,5 mil pessoas de um naufrágio em 1909, pelos envios de pedido de socorro.

Há controvérsia tanto na criação do rádio quanto em sua primeira transmissão. Existem registros, cuja documentação apresenta imprecisão nas datas, de que o padre gaúcho Roberto Landell de Moura realizou as primeiras transmissões de voz pelo rádio no Brasil, em 1893, portanto, supostamente três anos antes de Marconi. A Igreja Católica e o governo brasileiro da época, atribuíram ao padre-cientista pactos ocultos com o demônio. Com isso, o governo retardou as patentes requeridas ao reconhecimento das experiências para invenção do rádio. Essa atitude refratária, fez o Brasil perder a prioridade, que então foi atribuída ao pesquisador italiano Guglielmo Marconi, por ter a documentação referente às suas descobertas. Vale destacar que Marconi enfrentou ainda, em juízo, a contestação de sua criação pelo inventor sérvio nos campos da engenharia mecânica e eletrotécnica, Nikola Tesla, que o acusava de ter utilizado suas patentes para registrar o próprio invento (O SURGIMENTO, 2012).

Ainda sobre o Padre Landell, seus estudos de Física e Química se iniciaram em 1878, na Itália, antes mesmo de se ordenar Padre, em 1886. Seu interesse pela ciência e pelo sacerdócio caminhou junto e foi possível a ele se dedicar aos dois campos simultaneamente por estar vivendo, na época, em um país europeu, em que

¹ O conceito de cultura de massa diz respeito a uma cultura que não é autêntica. É a cultura transformada em elemento de mercado, segundo o filósofo alemão Walter Benjamin (PORFÍRIO, 2020).

o conhecimento tecnológico e científico era mais desenvolvido (SANTOS, 2003).

Foram muitas tentativas do padre-cientista no Brasil para conseguir investimento e reconhecimento às suas criações. Somado a isso, dois dias após a transmissão e recepção da palavra falada a uma distância aproximada de oito quilômetros em linha reta, do Alto da Avenida Paulista ao Alto de Sant'Ana, a mais célebre experiência exitosa de Padre Landell, seu pequeno laboratório fora invadido por fiéis católicos, que não compreendiam suas ideias. Seus poucos aparelhos, ferramentas e utensílios foram destruídos (SANTOS, 2003).

Esses eventos, fizeram o padre-cientista se transferir, em 1901, para os Estados Unidos, mesmo tendo conquistado uma patente brasileira em 1900, em busca de apoio e credibilidade de autoridades científicas e governamentais para dar continuidade ao seu trabalho. Em solo americano, conseguiu a patente, em 1904, de três de seus inventos: transmissor de ondas, telefone sem fio e telégrafo sem fio (SANTOS, 2003).

Mesmo com as polêmicas acerca da invenção e transmissão do rádio, se tem registro de que a inauguração da radiodifusão foi em 1906, com a primeira transmissão de cantos e instrumentos de um concerto de Natal nos Estados Unidos, pelo engenheiro canadense Reginald Aubrey Fessenden (O SURGIMENTO, 2012).

No mundo, o rádio ganhou mais destaque no fim da Primeira Guerra Mundial, com o surgimento das primeiras emissoras. O rádio também estava associado, nessa época, a rebeliões e aos anseios políticos de governantes. Os governos passaram a monitorar as transmissões que ocorriam, na maioria das vezes, de maneira clandestina (DIANA, [2012?]). De forma lenta, os próprios governos passaram a servir-se do rádio e permitiram concessões de mais emissoras.

A massificação mundial do meio de comunicação só ocorreu em 1927, quando alguns obstáculos foram superados, como a possibilidade de mudança de sintonia das estações e a transmissão de sons de aparelhos que tocavam discos diretamente aos microfones (DIANA, [2012?]).

No Brasil, o início das atividades oficiais no rádio está diretamente ligado à divulgação da ciência e educação². Em 1923, um grupo de cientistas, professores,

² A primeira transmissão radiofônica no Brasil ocorreu em setembro de 1922, por ocasião da exposição em comemoração ao Centenário da Independência. Depois da exposição, a emissora ficou sob os cuidados dos Correios. Quando seu desmonte foi anunciado, Roquette Pinto, com a ajuda de Henrique Morize, assumiu os equipamentos, instalando uma rádio na livraria Científica e, em seguida, na Academia Brasileira de Ciências (VELHO, 2004).

acadêmicos e intelectuais fundou a Rádio Sociedade Clube do Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Ciências, presidida por Henrique Morize. O antropólogo Edgard Roquette-Pinto, presidente da emissora, foi um grande entusiasta da popularização do conhecimento (MOREIRA, 2000; MASSARANI e MOREIRA, 2001).

O rádio no Brasil foi por muito tempo um meio de comunicação voltado à educação e cultura. A Rádio Sociedade, mesmo depois de doada por Roquette-Pinto ao Ministério da Educação e Cultura, manteve os ideais originais com a criação, pelo governo federal, do Sistema de Rádios Educativas pelo país (MOREIRA, 2000; MASSARANI e MOREIRA, 2001).

1.1.2. Vantagens do rádio para divulgar ciência

Para se ter uma ideia do poder de divulgação da informação do rádio, em outubro de 1938, Orson Wells, ator e diretor americano, ainda sem fama na ocasião, narrou a invasão da Terra por marcianos em um programa de radioteatro, adaptado do livro “A Guerra dos Mundos” do escritor inglês H. G. Wells. O programa foi produzido com características do radiojornalismo, incluindo reportagens, entrevistas, opiniões de peritos, sons ambientes, gritos e emoção. Ouvintes entraram em pânico, imaginando o fim do mundo (FERREIRA, 2013).

O radialista Antunes Severo, em um de seus textos, descreveu a comunicação pelo rádio como “incontrolável”. Para ele, é o ouvinte quem cria a cena do que está sendo dito pelo locutor, repórter, ator ou cantor, portanto, o processo é construído na imaginação das pessoas, e sobre isso não se tem controle (SEVERO, 2010).

Segundo Makovics, “o rádio é um meio de comunicação que tem capacidade de atingir um grande público, anônimo e heterogêneo. Está ao alcance da maioria da população e atinge regiões mais afastadas dos centros urbanos.” (MAKOVICS, 2003 apud FERREIRA, 2013, p.3). O que se pode entender em linhas gerais acerca do rádio é sua capacidade de uma comunicação fácil, de acompanhar as pessoas em todos os lugares e de enviar mensagens fortes (SOUZA, 2009).

No livro *A Era do Rádio*, a autora Lia Calabre descreve o rádio como:

O primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, cada ouvinte era tocado de forma particular por mensagens que eram recebidas simultaneamente por milhões de pessoas. E segue descrevendo-o como um novo meio de comunicação que revolucionou a relação cotidiana do indivíduo com a notícia, imprimindo uma nova velocidade e significação

aos acontecimentos (CALABRE, 2004).

O rádio é apontado pelo historiador Eric Hobsbawm como uma poderosa ferramenta de comunicação e integração entre os indivíduos no século XX. O meio de comunicação se estabeleceu e transformou a interação entre os indivíduos, que passaram a ter um repertório comum para partilhar e discutir (CALABRE, 2004).

Não à toa, o rádio no Brasil nasceu da ideia de levar conhecimento e entretenimento às pessoas, sobretudo às mais desfavorecidas socialmente (sonho de Roquette Pinto), tendo em sua origem uma vasta programação musical e educativa, inclusive palestras, em que aqueles que não soubessem ler pudessem aprender. O slogan da Rádio Sociedade Clube do Rio de Janeiro era “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”. Dos anos 1920 para cá, isso não mudou, ao contrário, o rádio se consolidou como um meio de comunicação de massa e manteve a preferência da audiência, mesmo anos depois da televisão ser inventada.

A divulgação e a popularização da ciência, por gerar conhecimento, tem importante papel no desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social de uma Nação (TÔZO, 2016). Segundo a autora, “um país desenvolvido científico e tecnologicamente se torna mais forte e livre perante o mundo, e um dos parceiros para esse desenvolvimento é a mídia”. Através dos meios de comunicação surgem novos espaços para a divulgação dos avanços da ciência e da tecnologia. É importante lembrar que divulgação científica não é feita apenas por jornalistas (TÔZO, 2016). Ela pode ser realizada por qualquer indivíduo, e o que se percebe hoje é um movimento de acadêmicos, cientistas e estudiosos deixando de lado o linguajar científico para dar clareza e objetividade aos conteúdos, por vezes, nada fáceis de entender.

O rádio continuou cumprindo importante função na divulgação da ciência, mantendo seu objetivo inicial de educar, entreter e informar. Precisou percorrer um longo caminho para despertar o interesse de muitos cientistas em se fazerem entender pelos não-cientistas (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010).

Entende-se como divulgação científica a veiculação de informações científicas direcionada ao público em geral, e não uma disseminação da informação, compreendida como uma comunicação entre cientistas ou entre pares, que podiam ser da mesma área ou não. É o que o rádio faz, principalmente por meio do jornalismo científico, que, por sua vez, enfrenta questões importantes, como o relacionamento entre jornalistas e cientistas, a decodificação do discurso científico e o caráter

comercial dos veículos de comunicação (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010).

1.1.3. Breve histórico da *Internet* e os avanços das tecnologias digitais

O filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan vislumbrou a internet quase 30 anos antes de ser inventada. Em 1964, em seus artigos científicos, ele descrevia que a sociedade estava evoluindo para uma grande comunidade global. Conexões simultâneas permitiriam que todo o planeta pudesse se comunicar rapidamente e sem barreiras e pessoas poderiam acompanhar os acontecimentos do outro lado do mundo como se estivessem acontecendo muito próximos a elas (LONGEN, 2019).

Outro pensador à frente do seu tempo foi o inventor croata Nikola Tesla. Antes mesmo de McLuhan, em 1926, previu que o homem inventaria um instrumento de bolso para se comunicar por longas distâncias, ligado a redes invisíveis sem fio. Ao pensar nessas descrições, vem à mente o celular e a rede de internet *wi-fi* (LONGEN, 2019).

O início das pesquisas para a criação da internet está relacionado às forças armadas americanas, no final dos anos 50, com a formação de uma instituição de investigação chamada ARPA (*Advanced Research Project Agency*). Em plena Guerra Fria, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos queria implantar uma rede de comunicações entre os locais mais críticos do sistema de defesa norte-americano. A rede experimental foi criada na década de 70 com o nome ARPANET (GOETHALS; AGUIAR; ALMEIDA, 2000).

O nome *Internet* surgiu em 1973, um ano depois da ARPA investigar a forma de interligação de redes (*internetworking*). Nos anos 1980, os militares, cientistas e as universidades se uniram como consequência da criação de duas redes ligadas a instituições científicas (CSNET) e universitárias (BitNET) americanas, que potencializaram a ampliação de uma rede com múltiplas aplicações (GOETHALS; AGUIAR; ALMEIDA, 2000).

Em 1982, os protocolos utilizados nessas redes foram firmados e a *Internet* passou a ser definida como um conjunto de redes que utilizava protocolos TCP-IP. Cada máquina na internet passou a utilizar um endereço IP que a identificava na rede, o que acontece até hoje. A ARPANET deixou de existir formalmente em 1990 com o surgimento do The World nos Estados Unidos, o primeiro provedor comercial de internet (GOETHALS; AGUIAR; ALMEIDA, 2000).

Em 1993, é anunciada mundialmente a internet livre de royalties, ou seja, pública e isenta de taxas. Assim iniciou o movimento de acesso aberto à rede, para usuários em geral começarem a interagir uns com os outros (LONGEN, 2019). Houve uma transformação na sociedade. As fronteiras entre as pessoas diminuíram radicalmente, as discussões ficaram mais democráticas e a forma das pessoas consumirem informações e entretenimento também mudou (LONGEN, 2019).

Ainda na década de 90, as redes sociais surgiram para elevar a internet a um novo patamar de interação entre milhões de usuários espalhados pelo mundo. O Classmates foi a primeira rede, lançada em 1995. Depois vieram o Fotolog (2002), LinkedIn e MySpace (2003), Orkut e Facebook (2004), YouTube (2005), Twitter (2006) e o Instagram (2010) (LONGEN, 2019).

Vivemos hoje a Sociedade da Informação ou também denominada digital, do conhecimento. A Cibercultura é um novo momento social, uma relação simbiótica entre sociedade, cultura e novas tecnologias. Essa evolução da microinformática levou a uma maneira diferente de estar em sociedade, em que as tecnologias digitais estão repletas de participação social (VIEIRA; SABBATINO, 2013).

Tratar de tecnologias digitais inclui as redes ou mídias sociais. Antes delas, e até mesmo antes da internet se “popularizar”³, as informações eram disponibilizadas pelos meios eletrônicos e impressos. Com a proliferação dessas mídias, o número de usuários aumentou e a difusão de informações e o compartilhamento de notícias tornaram-se instantâneos. Portanto, as fronteiras entre aquele que sabe e aquele que quer aprender diminuíram e o conhecimento deixou de ser do indivíduo e passou a ser uma colaboração entre indivíduos (SOUZA; GONÇALVES, 2019).

1.1.4. Webrádios para comunicar ciência

Com o advento da internet, o rádio passou a utilizá-la intensamente. O baixo custo da criação de portais e o vislumbre de poder oferecer mais aos ouvintes, sem limites territoriais, fez da internet um aliado ao meio de comunicação, e surgiram as webrádios. Não se trata apenas de transferir o conteúdo do meio tradicional, hertziano, para o ambiente virtual, mas adaptar a programação às especificidades de um espaço que oferece múltiplas possibilidades, entre elas, o armazenamento de

³ A palavra popularizar está entre aspas para dar dimensão à realidade de conectividade no Brasil e no mundo. O termo popular em sua acepção não se encaixa na situação atual, em que muitas pessoas ainda não dispõem desse recurso tecnológico.

dados (SIQUEIRA; ZANELLA; PAZ, 2010). As webrádios passaram a operar com o visual, além do auditivo, em uma nova linguagem que precisou ser definida na produção dos programas para a realidade do rádio multimídia (VELHO, 2004).

Se o rádio é um aliado no processo ensino-aprendizagem e, portanto, uma ferramenta útil à divulgação científica, sua versão na internet foi além, permitindo mais opções para o desenvolvimento de conteúdos de ciência, pelas intervenções que dão concretude às imagens mentais do ouvinte, por meio dos signos visuais (fotos, infografia, animações etc.), e da escrita (legenda, títulos, entre outros) (VELHO, 2004).

Vale destacar que o ouvinte de rádio, quando passa a ser também um usuário do site de uma rádio, para ouvir os programas pela internet, também sofre uma mudança na forma de consumir os conteúdos. Em primeiro lugar, ele deixa de ser um sujeito passivo para ser ativo na interação, mudando a tradicional relação emissor e receptor (SIQUEIRA; ZANELLA; PAZ, 2010). Ele também pode escolher ser leitor, ouvinte, espectador, ou tudo ao mesmo tempo, uma vez que todos os recursos estão disponíveis na tela do computador: textos escritos, arquivos de áudio e imagens. No caso da ciência, são três propostas de codificação que permitem a absorção de detalhes diferentes em cada uma delas e contribuem para a melhor compreensão dos conteúdos, nem sempre fáceis de serem assimilados (VELHO, 2004).

Uma dissertação de mestrado de 2010, da Universidade Federal de Alagoas (OSÓRIO, 2010), traz o rádio como um dos recursos mais privilegiados para o desenvolvimento do processo educativo pela linguagem capaz de facilitar o ensino/aprendizagem, que se estendeu quando a rádio se integrou à internet. Vai além, indicando a globalização, a interatividade, o hipertexto, a escola interativa como elementos que desafiam a compreensão do ato educativo como um ato comunicacional, considerando os diferentes meios em que ele pode ocorrer. A comunicação é um dos importantes processos para a significação das áreas do conhecimento (OSÓRIO, 2010).

1.1.5. Breve histórico do *podcast* e divulgação científica

A palavra *podcasting* é a junção dos termos *Ipod*, marca do aparelho da Apple, e *broadcasting*, que significa radiodifusão. O nome surgiu pela primeira vez em 2004, em um artigo do jornal britânico *The Guardian*, de autoria do jornalista Ben Hammersley.

Podcasting é a forma de publicação do *podcast*, um arquivo digital de áudio

transmitido por meio de internet, seguindo um padrão de *feed* RSS. Para entender melhor, vale voltar um pouco na história dessa ferramenta de comunicação, que vem se popularizando desde 2010.

A primeira experiência conhecida, cujo princípio era parecido com o *podcast* atual, foi nos anos 1980 nos Estados Unidos, antes do advento da internet na vida das pessoas. O chamado RCS (*Radio Computer Services*) era um serviço que fornecia software para gravar músicas e conversas em áudio no formato digital destinadas às estações de rádio. Esse serviço não permitia que qualquer pessoa gravasse e distribuísse seu conteúdo em áudio, mas inovava na digitalização da mídia auditiva (POLITI; ROSA, 2019).

O americano Carl Malamud utilizou o mesmo princípio em 1993, criando seu *talk show* gravado em arquivo digital e distribuído às pessoas em disquete. A iniciativa é considerada o primeiro “*podcast*”, mesmo que na ocasião ainda não existisse o nome, e sem que houvesse o aparato tecnológico para o fácil acesso ao arquivo de áudio. Malamud explicava, para quem conseguisse abrir o arquivo, que a grande vantagem do formato era poder pausar a qualquer momento (POLITI; ROSA, 2019).

O grande divisor de águas para o *podcast* foi a criação do RSS (*Really Simple Syndication*) em meados dos anos 2000. É um script que avisa quando um novo conteúdo é publicado na internet, disponibilizando sua atualização. O sistema RSS atualmente está em sua versão 2.0, mas ele já teve versões anteriores com os nomes Rich Site Summary (RSS 0.91) e RDF Site Summary (RSS 0.9 E 1.0).

No início, a criação do RSS estava relacionada aos blogs em áudio – os blogs ganhavam notoriedade nessa época -, essa é a razão de os *podcasts* terem ficado conhecidos, entre 2003 e 2005, como *audioblogging* (POLITI; ROSA, 2019).

Em outubro de 2003, o programador e empresário Dave Winer organizou um evento sobre blog na Universidade de Harvard. No mesmo evento, o VJ da MTV, Adam Curry, publicou em seu blog um tutorial sobre como fazer a gravação de um arquivo de MP3 em um *Ipod* por meio do RSS. A ideia de publicar um arquivo de MP3 via RSS para dentro de players de áudio como o *Ipod* gerou uma oportunidade de mercado, surgindo outros serviços da mesma natureza. O conceito de agregador vem da iniciativa do usuário de agregar as atualizações de diferentes programas de MP3 em um só lugar, e não mais ter que baixar de um site e ouvir no computador. Vale registrar que o conceito de agregador para *podcast* surgiu em 2000, quando a iGo

lançou o programa MyAudio2Go com as funcionalidades conhecidas hoje, mas feito para PC's com conexão à internet lenta. O programa baixava arquivos de MP3 de notícias de esportes, entretenimento, clima e cultura, em vez de músicas, e durou apenas um ano até a empresa falir (POLITI; ROSA, 2019).

É importante destacar que depois de anos de experimentos acerca da distribuição de arquivos de áudio surgiram, na última década, plataformas de streaming, como o Spotify, Deezer, SoundCloud, Castbox, Google Podcasts, entre outras, que passaram a disponibilizar música, - até então, plataformas de streaming eram utilizadas apenas para vídeos - e os podcasts foram absorvidos por elas, resultando em um crescimento de sua popularidade pelo fácil acesso aos arquivos, sem a necessidade de um navegador para ouvir o conteúdo.

Por outro lado, essas plataformas também se beneficiaram, em termos de popularidade, com o advento dos podcasts. Ao perceber que a mídia se tornara popular, essas plataformas, caracterizadas também como players, agregadores e aplicativos para hospedagem, distribuição e download de arquivos de áudio, tiveram todo interesse em investir nesse tipo de conteúdo, o que as levou a aumentarem seus alcances. Em uma pesquisa realizada no Google Trends, de 2017 a 2019, as plataformas de maior alcance e popularidade no Brasil são Spotify, Deezer, iTunes/Apple Podcasts e Google Podcasts (SANTOS, 2020).

No Brasil, se tem registro do primeiro *podcast* em 2004, O Digital Minds. O programa surgiu a partir do desejo de seu idealizador, Danilo Medeiros, em diferenciar seu blog, com o mesmo nome, dos demais. Ainda em 2004, surgiram o Podcast do Gui Leite, Perhappiness e Código Livre (LUIZ; ASSIS, 2010).

O país também organiza premiações dirigidas especificamente ao *podcast* e desenvolve pesquisas sobre os ouvintes da mídia no Brasil, a PodPesquisa, uma iniciativa da Associação Brasileira de Podcasters (ABPod).

A forma de distribuição direta e atemporal é um dos grandes diferenciais do *podcast* para o rádio. Outra diferença entre as duas mídias está no consumo de acordo com a transmissão. As rádios possuem uma grade de programação linear com programas ao vivo na maioria das vezes, enquanto o *podcast* é consumido, necessariamente, sob demanda. Uma grande vantagem do *podcast* é o baixo custo de produção. Basta um computador acoplado a um microfone apropriado e um software instalado para gravação e edição do áudio. As diferenças não tornam uma mídia melhor do que a outra. Elas atendem a necessidades particulares do ouvinte e

podem, inclusive, se complementar.

Os *podcasts*, que encontraram na segunda geração da internet (Web 2.0), a partir de 2004, possibilidades de produção, distribuição, transmissão e interatividade, são muito utilizados a serviço da divulgação e popularização da ciência. Programas dessa natureza são produzidos, em grande parte, de forma voluntária e tem um viés ativista, com liberdade dos produtores para defender posições como, recentemente, a valorização das universidades e da ciência. Eles despertam a atenção de ouvintes que querem se aprofundar em assuntos temáticos e dedicam tempo a isso, principalmente pela facilidade que o *podcast* oferece de mobilidade e de pausa para continuar ouvindo quando quiser (MARQUES, 2019).

Segundo resultado da PodPesquisa de 2018, realizada com mais de 22 mil ouvintes pela Associação Brasileira de Podcasters, majoritariamente o público que consome *podcast* é masculino (84%). Cerca da metade tem entre 20 e 29 anos, seguida da faixa entre 30 e 39 anos (34%). Seis em cada dez estão cursando ou concluíram nível superior e 20% tem pós-graduação. De acordo com a mesma pesquisa, dos 20 programas mais ouvidos no país, dois são de divulgação científica: SciCast e Naruhodo. A pesquisa trouxe também O Fronteiras da Ciência, um bate papo entre pesquisadores, como o *podcast* de divulgação científica mais longo (MARQUES, 2019).

Outra pesquisa relacionada aos *podcasts* foi a do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) em 2019. Duas mil pessoas foram entrevistadas em um curto período de tempo, e o resultado demonstrou o perfil do ouvinte, que confirma o resultado da PodPesquisa do ano anterior: um público masculino e jovem mais interessado na mídia, cerca de 45% e 47% dos entrevistados, respectivamente; a frequência com que ouvem (43% não costuma ouvir programas com regularidade, mas 19% do total ouve podcasts três vezes ou mais por semana); o equipamento mais utilizado (75% ouve pelo celular); e a plataforma mais utilizada para acessar a mídia (YouTube com 42% e Spotify com 32%) (FOLHA DE S.PAULO, 2019).

A “Pesquisa exploratória de *podcasts* brasileiros voltados à Divulgação Científica”, desenvolvida em 2019 pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), ressalta alguns outros resultados da PodPesquisa de 2018, como 52,3% de respondentes afirmam consumir conteúdos de ciência, o que segundo os autores da pesquisa exploratória, embasa a hipótese de que Ciência é um dos temas mais ouvidos no Brasil. Outro destaque é o viés formativo do consumo de *podcasts*

brasileiros, em que 80,7% ouve para aprender coisas novas e 79,9% para se informar. Diante desses dados, os autores entendem que a divulgação de informações científicas é uma pauta importante da podosfera brasileira e que o *podcast* é uma ferramenta para legitimação da produção científica. (GUMS; IOSCOTE; SPENASSATTO; JOHN, 2019).

E no âmbito internacional, vale destacar a pesquisa publicada pelo Royal Society Publishing em 2019, em que foi analisada a produção global de *podcasts* de ciências, de 2004 a 2018, cujo crescimento se manteve linear entre 2004 e 2010 e eclodiu entre 2010 e 2018.

Foram identificados 952 *podcasts* de ciências disponíveis em inglês, com 65% deles apresentados por cientistas e 77% destinado ao público em geral. Outro dado, é que a maior parte dos assuntos principais dessas produções estavam relacionados à ciência, dando destaque à Biologia e Física em detrimento da Química, por exemplo, e 34% não era dedicada a esse objeto. E por fim, 62% dos *podcasts* de ciências apareciam afiliados a uma organização, produzindo uma média muito maior de episódios do que os produtores independentes. Essa pesquisa forneceu o primeiro cenário imediato de como os *podcasts* de ciências estavam sendo usados para comunicar a ciência ao público em geral pelo mundo (MACKENZIE, 2019).

2. MÉTODOS

A presente pesquisa tem caráter quantitativo, por buscar formatos mais comuns de *podcast* brasileiro de divulgação científica e os mais escutados pela comunidade de assinantes, e qualitativo, com um viés etnográfico digital, por refletir a cultura, os hábitos dos ouvintes e as interações sociais no ciberespaço com a apropriação da internet tanto por quem produz conteúdo quanto por quem os consome (POLIVANOV, 2013).

A etnografia é uma metodologia das Ciências Sociais, principalmente da Antropologia. Estuda a cultura e o comportamento de determinados grupos sociais, permitindo o conhecimento a partir do contato com a sociedade (ZANINI, 2015). Ela também pode ser uma metodologia de pesquisa para a internet. Desde o início dos anos 1990, verificam-se estudos de interações sociais na internet com forte viés etnográfico, como o de Michael Rosenberg em *Virtual Reality: Reflections of Life, Dreams and Technology – An Ethnography of a Computer Society*, de 1992, e de John Masterton em *Ancient Anguish*, de 1994, considerados, por alguns autores, como as primeiras etnografias do mundo virtual (POLIVANOV, 2013).

Apesar do forte cunho etnográfico, e não apenas dessas obras, nenhuma delas se dedicou a explorar a etnografia como metodologia de pesquisa para a internet. A pesquisadora e autora Christine Hine foi a primeira a cumprir esse papel, optando por usar o termo etnografia virtual, ao lançar o livro *Virtual Ethnography*, em 2000 (POLIVANOV, 2013).

Hine propõe o entendimento da internet como um lugar onde a cultura é constituída e reconstituída e, ainda, como artefato cultural, ou seja, a internet como produto da cultura, que favorece a percepção da rede como elemento da própria cultura (POLIVANOV, 2013).

Nosso trabalho buscou identificar formatos que atendiam mais ao interesse de ouvintes de *podcast*, que formam uma rede com um jeito próprio de interagir na podosfera. Não havia a intenção de estudar comportamentos e hábitos de indivíduos nem de comunidades específicas na internet, por tratar-se de pesquisa exploratória cujo objetivo é proporcionar uma visão geral. Porém, a pesquisa traz esses dados de forma subjetiva, como consequência da manifestação do interesse por um formato ou outro de programa. Por essa razão, ela tem um pouco do viés etnográfico (digital ou virtual). Essa informação ajuda a traçar um perfil de quem busca conteúdo por meio

dos arquivos de áudio e estabelece a forma como o ouvinte se relaciona com os produtos e os produtores ouvidos.

A pesquisa exploratória tem o caráter de se aproximar mais do objeto estudado, trazendo-o do campo mais genérico para uma sistematização, que ajuda no aprofundamento posterior da investigação do tema (GIL, 2008). E, nesse sentido, o trabalho cumpre essa função, apresentando os formatos de *podcast* como possíveis vantagens na escolha do indivíduo para se entreter e se informar. Uma outra pesquisa poderá dar conta de qualificar melhor esse dado, investigando a fundo os formatos e perfis de ouvintes de cada um deles.

2.1. LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO DOS PROGRAMAS

A primeira fase da pesquisa consistiu em buscar diretamente nos navegadores de internet e nos agregadores *podcasts* de divulgação científica que se encaixavam no critério da pesquisa proposta. Foi definido que no universo de *podcasts* de divulgação científica brasileiros, o estudo iria se concentrar apenas nas produções brasileiras e nos programas que incluíssem em sua descrição palavras-chave como divulgação científica, ciência, cientista, descoberta científica, popularização da ciência ou pesquisa científica ou nas *tags* a palavra ciência.

O levantamento exploratório foi realizado em outubro de 2019 nos agregadores de *podcast* mais populares, como o Spotify, Deezer, Anchor e Google Podcast (esses foram os agregadores que apareceram durante a pesquisa dos programas pela internet), para constar da apresentação prévia do trabalho em um seminário realizado para os professores e demais alunos do curso de especialização. Até o momento do seminário, foram identificados 63 *podcasts* que se encaixavam no recorte definido formando uma lista prévia, faltando pesquisar alguns programas. Essa fase inicial considerou, ainda, a lista de *podcasts* brasileiros de divulgação científica de uma pesquisa anterior, comparando-as para não deixar nenhum programa de fora. Trata-se da “Pesquisa exploratória de *podcasts* brasileiros voltados à Divulgação Científica”, desenvolvida por alunos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em junho de 2019 (GUMS; IOSCOTE; SPENASSATTO; e JOHN, 2019).

Em novembro, dando continuidade ao levantamento, foram encontrados 72 *podcasts* no total para a classificação de seus formatos. Os *podcasts* foram listados em uma tabela no programa Word juntamente com as informações sobre as palavras que os definiam, a plataforma em que foram encontrados e seus produtores. Essa

tabela consiste no levantamento, que serviu de base para começar a ouvir os programas.

2.2. COLETA DE DADOS: CLASSIFICAÇÃO DOS *PODCASTS*

O primeiro passo dessa fase foi a pesquisa de formatos de *podcasts* existentes. A pesquisa foi feita pela internet, diretamente nos agregadores ou utilizando a busca no Google. Em seguida, começaram as escutas dos programas. Na medida em que os episódios eram ouvidos, os formatos e as observações sobre o conteúdo eram descritos.

A partir do levantamento organizado, os programas foram ouvidos na ordem em que apareciam na listagem. Se determinou que seriam escutados três episódios de cada *podcast*, entendendo que isso seria necessário para poder fazer comparações dentro da mesma produção. Do total de 72 *podcasts*, seriam ouvidos 216 episódios.

Diante da falta de tempo para concluir essa etapa do trabalho, se definiu uma amostra de episódios para serem ouvidos, descartando a necessidade de abranger os 216. A ideia foi escutar os mais populares, mais antigos e os que tinham regularidade na publicação.

Os dados coletados foram incluídos inicialmente em uma planilha do programa Excel. Depois a mesma planilha foi convertida para o programa Word, com a exportação dos dados já coletados, e o trabalho foi prosseguido nela, o que representou uma facilidade na inserção das informações. Além da agilidade que o Word ofereceu, a ideia era incluir a planilha no trabalho e isso deveria ser feito nesse formato.

A planilha de classificação foi organizada por categorias. Cada episódio de um *podcast* foi classificado de acordo com sua descrição, duração, área do conhecimento, produção, seus participantes e seu formato. O preenchimento dos dados levou cinco dias no mês de fevereiro de 2020.

2.3. ANÁLISE DOS DADOS

Na terceira fase do trabalho, partiu-se para a quantificação dos dados coletados. Foi um estudo de caráter exploratório comparativo com abordagem quantitativa, mas também qualitativa, na medida em que foram observados conteúdos e interações sociais.

As categorias quantificadas foram área do conhecimento, produtor e formato. Para demonstrar o comparativo em cada uma delas, recorreu-se a gráficos e tabelas, criados no Excel e exportados para o Word, que puderam ilustrar o resultado alcançado.

A descrição dos resultados contemplou outros dados que não estavam diretamente relacionados ao formato, mas tinham relevância no processo de produção dos programas e fizeram parte de uma análise qualitativa. Podemos citar a regularidade na produção e na publicação dos episódios, o apoio recebido para produção e produtores de conteúdo comuns para *podcasts* diferentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve por objetivo identificar formatos distintos de *podcasts* brasileiros de divulgação científica. Inicialmente, foram levantados 72 *podcasts* cujas palavras-chave traziam nomes como divulgação científica, ciência, publicação científica, popularização da ciência, cientista e pesquisa científica ou a palavra ciência em suas *tags*. No entanto, no começo da coleta de dados, ou seja, quando os *podcasts* começaram a ser escutados, a relação diminuiu para 69, por um tratamento técnico qualitativo descrito nos parágrafos a seguir.

Em um dos casos, se percebeu que a descrição “divulgação científica” do *podcast* não necessariamente tratava do campo do conhecimento. No momento de ouvir o *Isulbracast*, foi constatado que o conteúdo se resumia a negócios nas áreas de educação física, saúde e nutrição. Ele é descrito como “projeto voltado para divulgação científica, com discussão de temas transversais ao mundo científico”. Isso nos fez perceber que a descrição não é suficiente para categorizar a área. É preciso escutar o programa e entender do que ele realmente trata.

Outro *podcast* retirado da lista foi o *Caranguejo Samurai*, não por seu conteúdo, mas porque os episódios não foram mais encontrados, além de um gravado com o nome *Teste*. Faltam referências na internet sobre a mídia, inclusive sobre o produtor do programa. E o último eliminado do levantamento foi o *Nerdologia* por não ser um *podcast*, e sim um programa no YouTube sobre divulgação científica. No momento da pesquisa, ele foi encontrado em um site especializado em *podcast*, por essa razão, se imaginou tratar de um programa da mesma natureza.

A fase de coleta de dados é fundamental, pois permite a real visão do objeto estudado. A partir de um filtro que se faz no levantamento prévio de informações, torna-se possível a adequação do universo a ser pesquisado. Além da exclusão dos três *podcasts*, é necessário destacar outra questão experimentada durante a coleta: a observação de que a produção de um *podcast* pode ser interrompida rapidamente, por razões diversas, depois de poucos episódios publicados. Esse é o exemplo do *AgDC* e *Minutos da Ciência*, que mesmo só encontrando dois episódios publicados de cada, ambos foram mantidos no levantamento e foram analisados por seus conteúdos. Vale lembrar que na metodologia desse trabalho foi definido escutar três episódios de cada *podcast* pesquisado, para facilitar a identificação do formato proposto pelos produtores e entender qualquer variação nesse formato.

Do total de 69 *podcasts*, como descrito acima, foram selecionados 37 para esse trabalho. A necessidade de reduzir o número de programas fez com que se definisse critérios para a escolha dos *podcasts* que seriam ouvidos. Foram selecionados os mais populares, os que tinham regularidade na publicação e os mais longevos. Dessa forma, o resultado apresentado representa mais de 50% do levantamento total da pesquisa

Foram ouvidos 109 episódios, três de cada um dos 37 *podcasts* (à exceção de dois programas, que só tinham dois episódios cada). A escolha dos episódios teve por base as publicações mais recentes. Eventualmente, foi necessário identificar episódios específicos de divulgação científica, que não estavam entre as últimas publicações. Nesse momento, os formatos eram observados. Existem alguns formatos, cada um dando o ritmo do programa, podendo ser mais atordoante, com muitas pessoas falando ao mesmo tempo (polifônico), ou mais calmo com um narrador contando uma história. A escolha do ouvinte vai depender do estilo pessoal, mas a habilidade do apresentador, seja qual for o formato, conta muito também quando se quer conquistar atenção.

A descrição dos formatos pode ser encontrada nos agregadores, dependendo do *podcast*. A responsabilidade por essa descrição, entre outras informações relacionadas ao *podcast*, é de quem o produz. Por isso, nem sempre é possível encontrá-las facilmente. E mesmo quando isso ocorre, é comum nos depararmos com outros formatos do mesmo programa ao ouvi-lo. Tal fato nos fez perceber que a descrição, quando existe, não dá conta de explicar a forma como o conteúdo será apresentado.

A classificação dos formatos nesse trabalho (vide apêndice C) foi o somatório dos textos descritivos em plataformas distintas e a observação do que foi ouvido. A partir principalmente da escuta dos programas foi possível compreender os formatos e descrevê-los (vide figura 1), baseado também no que já se conhece sobre formatos oriundos do rádio. A mídia *podcast*, apesar de ter diferenças claras para o meio de comunicação rádio, como já descrito no referencial teórico dessa pesquisa, se apropriou de muitos aspectos da forma de produção radiofônica.

FORMATO	DESCRIÇÃO
Bate Papo (mesacast ou polifônico)	programa para conversar com amigos ou com a participação de convidados sobre algo que se entende ou gosta. Pode ter o tom engraçado, descontraído ou tratar assuntos sérios com leveza.
Storytelling	forma de roteiro, um estilo de escrita muito usado em jornalismo, crônicas etc. Em um podcast storytelling você vai ouvir (ou contar) uma história. O storytelling pode ser jornalístico, um audiodrama ou apenas alguém falando sobre algo.
Educacional	podem ser tanto um complemento de aula ou aulas e cursos inteiros, ou palestras inteiras. Existem vários programas de podcasts de EaD (ensino a distância), desde que sejam aulas que não exijam muita informação visual.
Programas de Rádio	trechos de programas de rádio distribuídos como podcast ou podcasts que parecem ser programas de rádio.
Podcast Solo	basicamente você e o ouvinte conversando, compartilhando seus pensamentos sobre qualquer tópico do podcast. O podcast solo é ideal para você compartilhar sua inclinação única no mundo.
Entrevista Podcast	<p>formato de pergunta e resposta na voz do especialista sobre o tema tratado no episódio. O convidado pode participar das seguintes formas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) telefone - grave a entrevista em seu smartphone usando um aplicativo de gravação de chamadas. Será necessário sincronizar os dados com o computador para a edição (a menos que se tenha as ferramentas para editar e carregar no telefone); 2) Skype – na falta de um smartphone, se utiliza o Skype para ligar para outras contas e telefones. Com a ferramenta de gravação de chamadas Skype Gravador é possível gravar chamadas por Skype em arquivos MP3. O áudio capturado poderá ser incluído depois no podcast.
Show Multi-Host	variadas vozes e opiniões participam ao mesmo tempo do programa. Muitos podcasters usam essa opção para começar.
Mesa Redonda	um único <i>host</i> apresenta três ou mais convidados para discutir um tópico.

Revista de Áudio	mistura eclética de notícias, entrevistas, discussões e algumas piadas. Pode ter um único <i>host</i> ou vários <i>hosts</i> .
Informativo	produção com linguagem direta e objetiva para informar o leitor sobre determinado assunto.
Comentários e Perguntas e Respostas	leitura durante o programa de comentários e respostas aos e-mails enviados por ouvintes.
Tutorial	ensina o passo a passo do funcionamento de algo.
Drops/Pílulas	pequenos informes com dicas sobre determinado tema.

Figura 1 - Descrição dos formatos.

Antes de passarmos para a explicação a seguir, é importante destacar que há *podcasts* que têm um único programa e os que têm o programa “carro-chefe” e outros de menor destaque. Chamamos aqui de produto e subproduto (ou *spin off*) de um *podcast*, respectivamente. Este é o caso do Rinite Cósmica com o subproduto “Miojo”, com duração em torno de cinco minutos, e “Espirro”, o produto com maior duração no formato mesacast, em que os *hosts* conversam entre si.

No que diz respeito aos formatos dos *podcasts*, foram percebidas duas possibilidades de variações entre os programas escutados. Uma delas é a mudança de formato do mesmo produto, ou seja, do mesmo programa. É possível ter o “carro-chefe” apresentado de formas diferentes em cada episódio. Em outros casos, o que se percebeu foi a variação de formatos de um *podcast* em seus diferentes programas (nos subprodutos).

O AgDC tem formatos diferentes em episódios do mesmo programa. Encontramos um episódio inteiro de palestra com o ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Ricardo Galvão, gravado no auditório de uma

universidade com os alunos, e outro com seis *hosts* apresentando um tema diferente em um bate papo. O Bug Bites também apresentou variações da mesma natureza. Dos três ouvidos para esta pesquisa, dois foram entrevistas e um foi bate papo entre os apresentadores (*hosts*), com quadro de variedades. E para dar continuidade à lista de *podcasts* que mesclam formatos no mesmo produto, o Larvas Incendiadas tem episódio de contação de história (*storytelling*), apesar de ser um *podcast* de entrevista.

Existe também o caso em que o *podcast* tem três subprodutos, cada um com formato específico. O Nicho *podcast* publica o Nicho drops, uma entrevista com um pesquisador para tratar de um artigo que ele tenha publicado; o Micronicho, programa em que são explicados conceitos biológicos; e o Metanicho, uma mesa redonda em que se discute com um convidado o papel do biólogo em áreas distintas da ciência, do mercado de trabalho e da sociedade.

Também como resultado da pesquisa, algo muito comum e interessante observado nos *podcasts* que têm plataforma própria, e, em alguns casos, no descritivo dos episódios nos agregadores em que são publicados, independente do formato do programa, é a indicação de referências pesquisadas, links com sugestões de vídeos e livros sobre o tema, artigos científicos, matérias sobre o tema, roteiros na íntegra do episódio, descrição do tema, que pode ser sucinta ou extensa, e ficha técnica. Há uma convergência de mídias que, além de trazer credibilidade ao *podcast* (do produto e subproduto quando existe), enriquece o conteúdo com informações complementares, que permitem ao ouvinte o aprofundamento do tema.

Os textos escritos, encontrados em sites ou agregadores, facilitaram muito a coleta de dados para o preenchimento da tabela de classificação dos *podcasts* durante o trabalho. O Alô, Ciência?, História FM, 60 Hertz Podcast, Minutos de Ciência, Somos Cintia são alguns exemplos, mas a maioria traz informações adicionais para tornar a experiência do ouvinte, que podemos chamar também de assinantes, mais completa e multimídia.

Além das variações citadas acima, temos ainda áreas do conhecimento distintas entre os *podcasts* pesquisados, o que no recorte desse estudo dá alguma dimensão dos campos explorados pela ferramenta de comunicação para divulgar a ciência.

Existem *podcasts* específicos de uma área como o Dragões de Garagem

sobre Biologia e outros que transitam por áreas distintas com foco na temática. O Fala, Cientista! é um exemplo que trata de temas da Biologia, assim como pesquisas na área do Direito, o que demonstra a multidisciplinaridade de alguns projetos de *podcast*. No gráfico abaixo, são descritas as áreas mais encontradas nos *podcasts* pesquisados (vide figura 2).

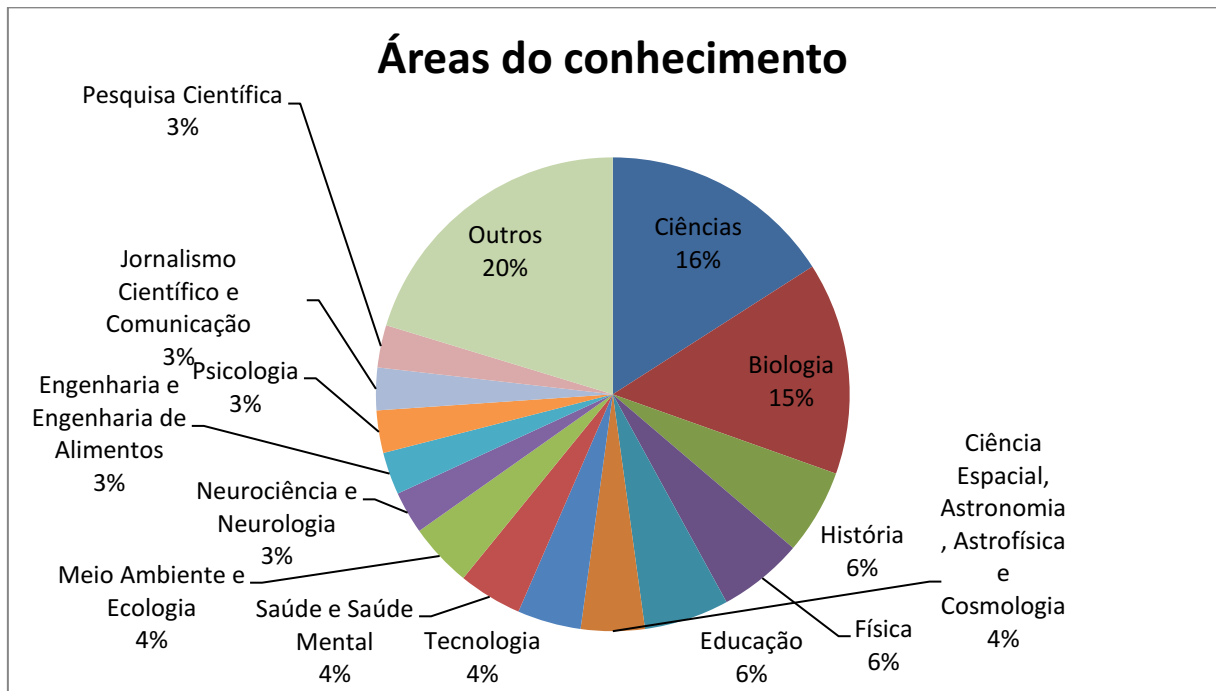


Figura 2 – Distribuição por área do conhecimento.

Ainda tratando de formatos, objeto do presente trabalho, o Bate Papo ou mesacast tem uma característica dinâmica, que não impõe barreiras (a não ser a falta de tecnologia) em sua apresentação. O bate papo entre o apresentador (*host*) e os convidados, ou apenas entre *hosts*, pode acontecer em tempo real com os participantes em locais diferentes. Não necessariamente as pessoas do episódio estão juntas presencialmente, sequer estão no mesmo estado ou país. Essa característica se mostrou natural e recorrente.

Outro aspecto do mesacast, é o fato de nem sempre todos os *hosts* participarem do mesmo episódio. Isso pode acontecer no formato *multi-host*, em que os apresentadores são muitos e não são fixos, à exceção de um ou dois, e por essa razão se faz um rodízio entre eles nos episódios, e no formato bate papo, com poucos apresentadores, todos fixos, em que um ou mais pode ficar de fora do episódio

pontualmente.

Vale destacar que basicamente todos os *podcasts*, independentemente de seu formato, iniciam o programa com recados, principalmente os independentes, para pedido de apoio financeiro ou de curtidas e comentários, esses últimos para elevar seus índices junto às plataformas de publicação. Alguns podcasts no formato mesacast, além dos lembretes iniciais, começam o episódio com uma breve narração sobre o tema, destacado do início do programa propriamente dito.

A flexibilidade na produção de um *podcast* se mostrou outra característica presente. Formato, periodicidade e duração variam com certa frequência, nem por isso a ferramenta perde sua credibilidade. O que se percebeu é a dificuldade, muitas vezes, para se produzir os episódios e manter a regularidade ideal. As razões podem ser diversas. Em alguns casos, pode ser a dificuldade de manter uma produção mais complexa, a depender do formato do podcast. Um storytelling (contação de história) necessita de uma roteirização muito bem feita para dar cadência ao texto que será lido. É um trabalho que exige produção mais dedicada e cuidadosa. Em outros, fica claro a dependência de financiamento, como o 37 Graus, que recebeu verba do Instituto Serrapilheira para produzir duas temporadas. A opção de se produzir por temporada também pode ser para baratear custos, otimizando recursos em pouco tempo de produção.

Quanto à duração, a variação pode ocorrer de acordo com o formato ou com a dimensão do tema. Uma entrevista tende a ter, em média, duração entre 15 a 50 minutos. Já um mesacast pode chegar a episódios que variam muito de duração de acordo com o assunto. Alguns episódios têm 90 minutos e outros, do mesmo programa, podem chegar a quatro horas. E tem ainda os *podcasts* que só dão dicas (dropcast), que duram cerca de cinco minutos.

Essa pesquisa mostrou um universo rico de possibilidades nos formatos dos programas, que inclui ainda opções para faixas etárias distintas. O SciCast é um exemplo com seu *spin-off* (subproduto) SciKids voltado para crianças. O *host* responde perguntas enviadas por crianças de idades diversas sobre um tema do SciCast que tenha repercutido muito. É o formato Perguntas e Respostas, que quase não foi encontrado nessa pesquisa, a não ser como um quadro dentro de um programa. Geralmente, na resposta aos e-mails enviados pelos ouvintes.

Na fase de coleta de dados, em que os *podcasts* foram escutados, se observou quem produzia o conteúdo. A maioria dos *podcasts*, que fizeram parte do levantamento desse trabalho, foram produzidos por universidades. Em seguida, aparecem as produções independentes e as produtoras de conteúdo, como a B9 Company, Megafono, Deviante, entre outras, que acabam por produzir mais de um *podcast*. Os dados estão demonstrados no gráfico abaixo (vide figura 3).

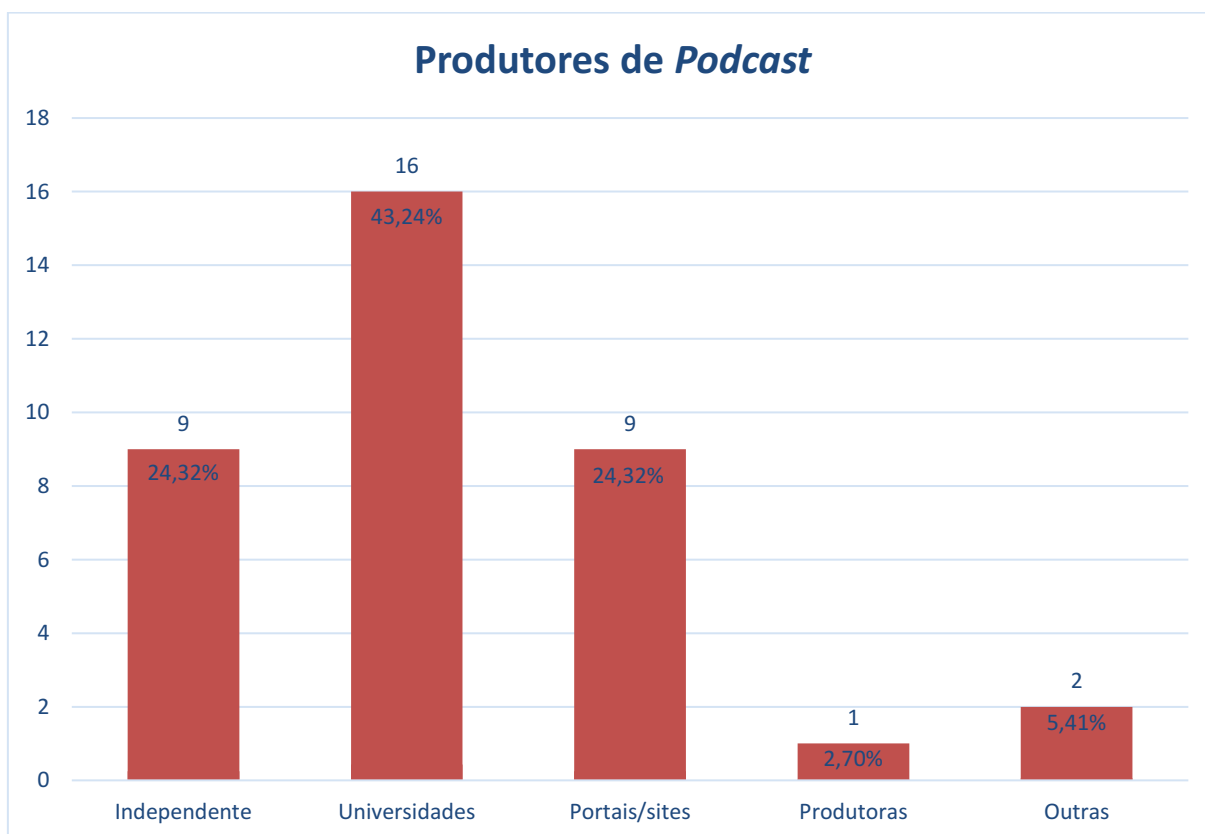


Figura 3 – Distribuição por produtor de conteúdo.

Independentemente de quem produz o *podcast* ou do seu formato, o que se percebe é a maneira solta, mais livre de se expressar. A coloquialidade é uma marca nos *podcasts*, a busca pela espontaneidade na forma de explicar os assuntos, o que torna a ferramenta de comunicação apropriada para a popularização da ciência.

Por fim, pôde-se notar que os formatos mais presentes entre os *podcasts* e seus episódios ouvidos na pesquisa são o Bate Papo (*mesacast*) e a Entrevista. O destaque é o formato Bate Papo, que aparece em 19 *podcasts* e 39 episódios da amostra ouvida. Ele é seguido pelo formato Entrevista, presente em 12 *podcasts* e 28

episódios da mesma amostra (vide figura 4).

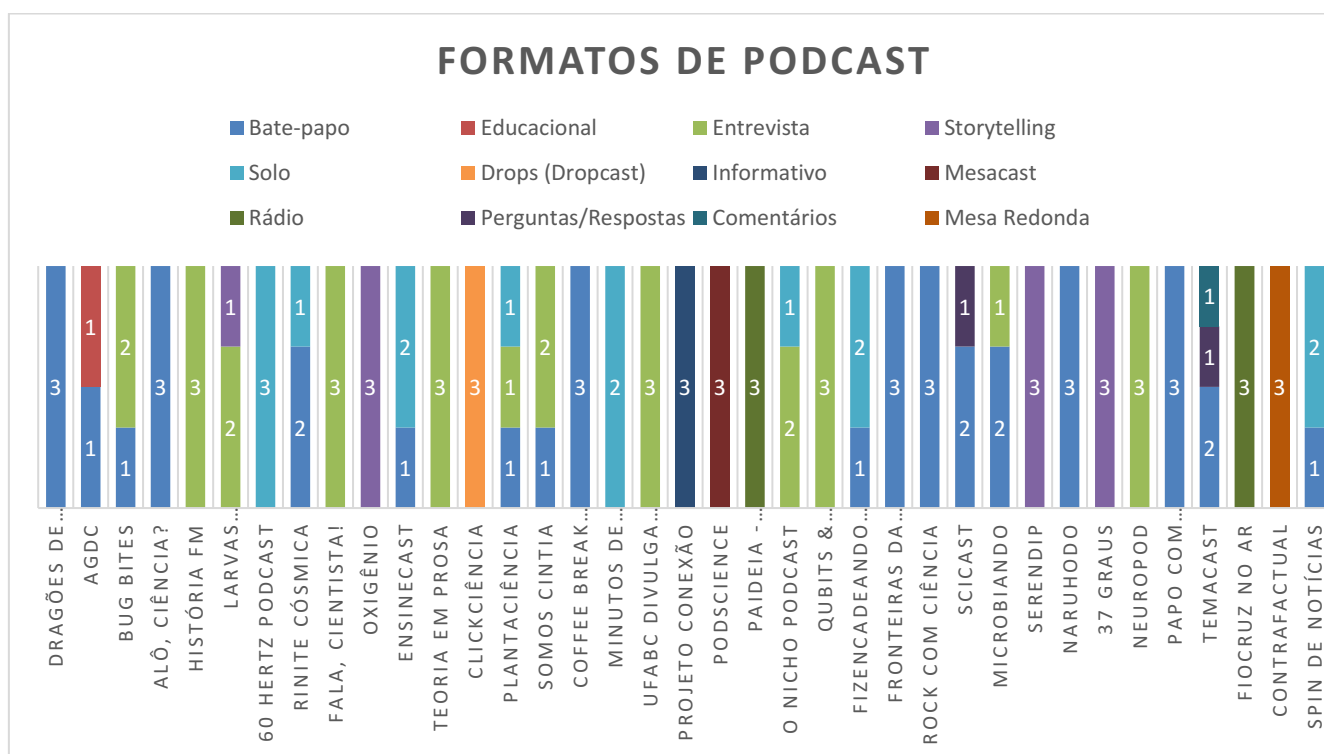


Figura 4 – Distribuição por formato de podcast.

Outros estudos também vêm pesquisando os *podcasts* de forma exploratória. Em 2019, GUMS, IOSCOTE, SPENASSATTO E JOHN, divulgaram a “Pesquisa exploratória de *podcasts* brasileiros voltados à Divulgação Científica”, pela Universidade Federal do Paraná, já citada aqui. O trabalho, com abordagem quantitativa, mapeou 63 *podcasts* brasileiros de divulgação científica, para explorar o cenário de produção desses programas, dentre os quais 21 estão contemplados na presente pesquisa. O resultado do trabalho dos alunos da UFPR apresentou os pesquisadores, majoritariamente, na linha de frente das produções, em sua maioria, de forma independente. Os resultados foram aplicados para a produção do *podcast* Fala, Cientista! por alunos da UFPR, um dos programas identificados e ouvidos na fase de coleta de dados do atual trabalho.

Nossa pesquisa seguiu um caminho diferente, objetivando explorar os formatos de alguns programas brasileiros de divulgação científica. O “como fazer” distingue um programa do outro e faz com que os conteúdos sejam mais facilmente compreendidos pelos ouvintes. As narrativas também são construídas pela forma de apresentá-las e

faz toda diferença no alcance de um *podcast* e na intenção de disseminar os mais variados conhecimentos.

Como já dito, o resultado dessa pesquisa mostrou que formatos mais descontraídos, como um bate papo, são os preferidos para ouvir a qualquer hora do dia. Não necessariamente conversas entre muitas pessoas e de forma confusa – mesacasts com bastante interferência e agitação são populares entre os jovens –, mas a interação espontânea entre apresentadores torna os assuntos discutidos mais interessantes e fluidos.

Diferente do apresentado na pesquisa anterior, da UFPR, sobre produção de podcasts, esse trabalho identificou que a maioria dos *podcasts* de divulgação científica têm instituições de ensino por trás de suas produções. Apesar das universidades investirem em produção de *podcast*, por meio de seus laboratórios, ainda é fato o grande volume de produções independentes. O que nos leva a pensar que essa pode ser uma das razões para existir uma colaboração mútua na podosfera, em que produtores se ajudam fazendo referências aos *podcasts* de outros.

Outro resultado divergente entre as duas pesquisas diz respeito à área do conhecimento. Enquanto a Biologia aparece em 3% dos *podcasts* pesquisados no trabalho da UFPR – a pesquisa demonstrou interesse maior dos respondentes pelas temáticas relacionadas à Tecnologia da Informação e às Ciências da Computação –, esse estudo aponta 15% dos *podcasts* de divulgação científica sobre Biologia. Não apenas em programas específicos, mas a área, com frequência, está presente em *podcasts* que tratam de campos diversos. Mas se compararmos os dois estudos, se percebe critérios metodológicos distintos para a seleção dos *podcasts*. Na presente pesquisa, optou-se por delimitar os *podcasts* de acordo com palavras-chave ou *tag*, deixando muitos programas de divulgação científica de fora. Já a pesquisa dos alunos da UFPR, trabalhou com todos os *podcasts* de divulgação científica encontrados na época, limitando o período de publicação dos programas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho atingiu o objetivo proposto ao identificar os formatos dos *podcasts* de divulgação científica, a partir de um recorte, e levantar quais deles são mais produzidos, imaginando-se que o objetivo pela escolha seja o de levar conhecimento científico de maneira inteligível às pessoas.

O que se percebeu foi que a ferramenta de comunicação já tem em si vantagens para a adesão do público, que quer se informar ou apenas se entreter, como facilidade de acesso, mobilidade e disponibilidade dos arquivos para a escuta sob demanda. Aliado a esse fato, a forma como o tema é apresentado contribui para o interesse pelo conteúdo. Se investe mais em produções com caráter lúdico, de maior espontaneidade entre os participantes que podem ser apenas os apresentadores ou ter a presença de convidados, pois não desmerecem a importância do tema e envolvem mais o ouvinte. As pessoas aprendem sem perceber.

O desenvolvimento do presente estudo também demonstrou o quanto o tema da pesquisa tem potencial para ser mais explorado. Tratar de formatos pode parecer trivial, uma mera questão de escolha, mas quando a pesquisa aponta que a preferência dos ouvintes é pelos programas que têm bate papo ou entrevista, parece evidenciar o interesse pelo debate, pela interação das pessoas, e isso faz refletir sobre questões comportamentais e culturais tanto de uma sociedade quanto de um meio que estamos tratando, que é absolutamente digital.

Os formatos bate papo, também conhecido como mesacast, e entrevista propiciam dinamicidade na apresentação, um dos fatores para atrair a atenção do ouvinte, além de dar mais destaque ao tema. O que se observou ainda desse resultado geral da pesquisa foi a importância de uma análise qualitativa mais aprofundada dos dados.

Alguns outros pontos foram levantados nesse trabalho, como áreas do conhecimento, produtores, flexibilidade e regularidade das produções. Não se pretendia avançar nessas questões desde o início, mas o que foi observado naturalmente, durante a coleta de dados, fez parte do conteúdo textual do trabalho. O que se espera é que essa pesquisa possa fomentar o interesse para o estudo dessas outras características próprias da mídia *podcast*, levando em conta, inclusive, o perfil do público de acordo com os formatos.

REFERÊNCIAS

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

DIANA, Daniela. **História do Rádio**. [2012?} Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-do-radio/> Acesso em 01 de março de 2020.

FERREIRA, Andréia da Paixão. **A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.3, n.1, mar. 2013.

FOLHA DE S.PAULO. **Quatro em cada dez internautas já ouviram podcast no Brasil**. Mai. 2019. Disponível em: < <https://piaui.folha.uol.com.br/quatro-em-cada-dez-internautas-ja-ouviram-podcast-no-brasil/>> Acesso em: 20 de agosto de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6, ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOETHALS, Karen; AGUIAR, Antónia; ALMEIDA, Eugénia. **História da Internet**. Módulo do trabalho da disciplina Gestão e Organização da Informação na Internet. Mestrado em Gestão da Informação. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Porto, 2000.

GUMS, Elyson; IOSCOTE, Fabia; SPENASSATTO, Gabriel; JOHN, Valquiria Michela. **Pesquisa exploratória de podcasts brasileiros voltados à Divulgação Científica**. Universidade Federal do Paraná – Curitiba – PR. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Porto Alegre – RS – 20 a 22 de junho de 2019.

História da Comunicação. **O surgimento do rádio**. Fev. 2012. Disponível em: <<http://historia-da-comunicacao.blogspot.com/2012/03/o-surgimento-do-radio.html> > Acesso em: 23 de fevereiro de 2020.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

LONGEN, Andrei Silveira. **A História da Internet – Do início ao status atual da rede**. Weblink, ago.2019. Disponível em: <<https://www.weblink.com.br/blog/historia-da-internet/> > Acesso em: 23 de fevereiro de 2020.

MACKENZIE, Lewis E. **Science podcasts: analysis of global production and output from 2004 to 2018**. The Royal Society Publishing. 09 January 2019.

MARQUES, Fabricio. **Podcasts abrem nova frente para a divulgação científica no país**. Revista Pesquisa Fapesp. Biblioteca Central UFRGS Blog -18 de novembro de 2019.

MASSARANI, L; MOREIRA, Ildeu Castro. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 20**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v.7, n.3, p.627-651, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2000.

OLIVEIRA, Edilene Mafra Mendes de; ARAÚJO, Rômulo Assunção. **Rádio com Ciência: divulgação da ciência por meio da linguagem radiofônica**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. IX Congresso

Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Norte – Rio Branco – AC, 2010.

OLIVEIRA, Edilene Maфра Mendes de; VIANA, Maria do Socorro da Costa; SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Linguagem Radiofônica: o sistema de comunicação aplicado na divulgação científica no rádio**. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM; Centro Universitário do Norte, Manaus, AM; e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, Manaus, AM. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

OSÓRIO, Mary Lourdes Scofield. **Webradio: um expediente cognitivo para a divulgação da produção científica**. Universidade Federal de Alagoas – Centro de Educação – Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação Brasileira. Maceió, AL, 2010.

PACETE, Luiz Gustavo. O perfil da audiência de podcasts no Brasil. Meio & Mensagem, 2018. Disponível em: < <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2018/10/23/o-perfil-da-audiencia-de-podcasts-no-brasil.html> > Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf> > Acesso em: 01 de março de 2020.

POLITI, Cassio; ROSA, André. **Conheça a história do podcast no mundo**. 2019. Disponível em: < <https://www.comunique-se.com.br/blog/conheca-a-historia-do-podcast-no-mundo/> > Acesso em 01 de março de 2020.

POLIVANOV, Beatriz. **Etnografia Virtual, Netnografia ou apenas Etnografia?**

Implicações dos termos em Pesquisas Qualitativas na Internet. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM - 4 a 7 de setembro de 2013.

PORFÍRIO, Francisco. **Cultura de Massa.** Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/cultura-de-massa.htm>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

SANTOS, César Augusto Azevedo dos. **Landell de Moura ou Marconi, quem é o pioneiro?** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 de setembro de 2003.

SANTOS, Francisco Edvander Pires. **Informação científica por meio da produção de conteúdo em podcast: hospedagem, distribuição e agregadores.** Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará. Convergências em Ciências da Informação, v.3, n.2, p.22-51, mai/ago 2020.

SEVERO, Antunes. **A comunicação pelo rádio é incontrolável, parece um sonho.** Disponível em: <<http://www3.carosouvintes.org.br/a-comunicacao-pelo-radio-e-incontrolavel-parece-um-sonho/>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

SIQUEIRA, Gabriele Fernandes; ZANELLA, Gislaine; PAZ, Camila Candeia. **Um estudo da adequação do Rádio na Internet: o surgimento das Webrádios.** Universidade do Contestado UnC – Concórdia – SC. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul – Novo Hamburgo – RS - 17 a 19 de maio de 2010.

SOUZA, Francisco Djacyr Silva de. **A importância do rádio**. Observatório da Imprensa, out. 2009. Disponível em: < <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/a-importancia-do-radio/> > Acesso em: 28 de fevereiro de 2020.

SOUZA, Ana Caroline Lima de; GONÇALVES, Carolina Brandão. **O uso de tecnologias na educação e no ensino de ciências a partir de uma pesquisa bibliográfica**. REAMEC – Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática – V.7, N. 3, 2019.

TÔZO, Carla Oliveira de. **O conhecimento científico nas ondas do rádio: o Programa Diversidade em Ciência**. FIAM-FAAM Centro Universitário. São Paulo.SP. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP – 5 a 9 de setembro de 2016.

VELHO, Ana Paula Machado. **A linguagem do rádio multimídia**. Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Massa (CISC). Revista de Comunicação, Cultura e Teoria da Mídia, n.05, mar. 2004. São Paulo.

VIEIRA, Sebastião Silva da; SABBATINO, Marcelo. **O uso de tecnologias digitais nas produções de documentários de divulgação científica em tempos de redes sociais e cibercultura**. Universidade Federal de Pernambuco. Artigos Teccogs, n.8, 166p, jun – dez, 2013.

ZANINI, Débora. **O que é pesquisa etnográfica? Conheça a metodologia**. Comunicação Digital. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD). Nov. 2015. Disponível em:< <https://www.ibpad.com.br/blog/comunicacao-digital/o-que-e-pesquisa-etnografica/> > Acesso em 25 de maio de 2020.

APÊNDICE A
Levantamento de *podcasts*

<i>Podcast</i>	Palavras-chave	Plataforma	Produtor
1) Dragões de Garagem	Divulgação científica (descrição)	Spotify	
2) AgDC – Agência de Divulgação Científica e Comunicação do IBB – Unesp	Informação científica (descrição)	Spotify	Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu
3) Bug Bites Podcast	Ciência, Insetos e Entomologia (descrição)	Spotify	
4) Alô, Ciência?	Divulgação científica (descrição)	Spotify	
5) História FM	Divulgação científica e História pública (descrição)	Spotify	canal Leitura Obrigatória HISTÓRIA
6) Larvas Incendiadas	Divulgação científica de estudos de gênero e sexualidade (descrição)	Spotify	
7) 60 Hertz Podcast	Divulgação científica com foco em tecnologia, engenharia e robótica (descrição)	Spotify	
8) Rinite Cósmica	Divulgação Científica (descrição)	Spotify	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
9) Fala, Cientista!	Ciência (descrição)	Spotify	Agência Escola de Comunicação Pública e

			Divulgação Científica e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
10) Oxigênio	Jornalismo e divulgação científica (descrição)	Spotify	Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo Científico (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) + Rádio Unicamp
11) EnsigneCast	Divulgação científica (descrição)	Spotify	Laboratório de Ensino de Biologia da Universidade Federal de Jataí (GO)
12) Teoria em Prosa: Saberes em Comunicação	Produção científica (descrição)	Spotify	Portal de notícias Minas faz Ciência
13) ClickCiência	Divulgação científica (descrição)	Spotify	Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e tecnológico (LAbi) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
14) PlantaCiência	Divulgação científica na área de plantas	Spotify	Faculdade de Farmácia da

	medicinais e fitoterápicos (descrição)		UFRJ
15) Somos Cintia	Ciência e divulgação científica com foco em mulheres e tecnologia (descrição)	Spotify	produzido por um grupo de mulheres do Centro de Informática (CIN) da UFPE
16) Coffee Break dos Astrotubers	Divulgação científica e ciência: sobre Astronomia, Astrofísica, Ciência e Educação (descrição)	Spotify	canal de divulgação científica Astrotubers
17) Minutos de Ciência	Divulgação científica e informação científica (descrição)	Spotify	canal Exon
18) UFABC Divulga Ciência	Ciência (tag)	Spotify	Universidade Federal do ABC (UFABC)
19) Projeto Conexão	Divulgação científica (descrição)	Spotify	Instituto Federal Rio Grande do Sul
20) PodScience	Divulgação científica e Ciências (descrição)	Spotify	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
21) Paideia	Divulgação científica (descrição)	Spotify	Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e tecnológico (LAbI) da Universidade Federal de São

			Carlos (UFSCar)
22) O Nicho Podcast	Divulgação científica (descrição)	Spotify	
23) Qubits & Quasares	Divulgação científica e ciência (descrição)	Spotify	Instituto Internacional de Física da UFRN
24) FIZencadeando Leituras	Divulgação científica (descrição)	Spotify	
25) Fronteiras da Ciência	Ciência (descrição)	Spotify	rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
26) Mídia e Ciência	Divulgação científica e ciência – relações entre Ciência, Arte e Tecnologia (descrição)	Spotify	Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e tecnológico (LAbI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
27) Rock com Ciência	Divulgação científica (descrição)	Deezer	Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba
28) She'Science	Divulgação científica	Deezer	
29) SciCast	Ciência (descrição)	Google (navegador)	Deviante
30) Microbiando	Divulgação científica, comunidade científica e ciência (descrição)	Google	site de Divulgação científica A Ciência Explica
31) UFSC Ciência	Divulgação e	Google	Universidade

	jornalismo científico (descrição)		Federal de Santa Catarina (UFSC)
32) Naruhodo	Ciência (descrição)	Google	B9
33) Spin de Notícias	Ciência (descrição)	Google	Deviante
34) Ciência USP	Divulgação científica (descrição)	Google	Jornal da USP
35) Revista Galileu na CBN	Cientificamente comprovado na era da “pós-verdade” (descrição)	Google	CBN Podcast
36) 37 Graus	Ciência (descrição)	Google	B9
37) Serendip – cientistas infalíveis	Ciência e cientistas (descrição)	Google	site de Divulgação científica A Ciência Explica
38) NeuroPod	Pesquisa científica (descrição)	Google	produzido por Fernanda Barros Aragão
39) Quatro Estações	Ciências Sociais e Ciências Naturais (descrição)	Google	Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
40) Contrafactual (E se...)	Ciência (descrição)	Google	Deviante
41) Papo com Cientista	Divulgação científica, cientista e política científica (descrição)	Google	produzido pelo cientista Stevens Rehens
42) Dá o Play	Ciência (descrição)	Google	Diretoria de Comunicação do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Governador

			Valadares
43) Raciocínio Aberto	Ciências cognitivas e método científico	Google	produzido pelo pesquisador André Luzardo
44) Pirulla	Divulgação científica (descrição em vídeo)	Google	Canal do Pirulla
45) Tempo de Ciência	Divulgação científica e cultura científica (descrição)	Google	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
46) Ondas da Ciência	Ciência (descrição)	Google	Portal de notícias Minas faz Ciência
47) Ser Tão Ciências	Iniciação científica (descrição em áudio)	Soundcloud	
48) PesquisaCast	Pesquisa científica (descrição)	Google	
49) Som da Ciência	Divulgação científica (descrição)	Soundcloud	Rádio UniFOA do Centro Universitário de Volta Redonda
50) Climacom – cultura científica	Divulgação científica (descrição)	Soundcloud	Revista ClimaCom Cultura Científica
51) Digital in Robô	Ciência (descrição)	Google	
52) C/Ast	Conhecimento científico (descrição)	Soundcloud	produzido por Vinícius Volcof
53) Café Brasil	Ciência (descrição)	PodPesquisa	produzido por Luciano Pires no Portal Café Brasil
54) LiderCast – Café Brasil	Ciência (descrição)	PodPesquisa	produzido por Luciano Pires no Portal Café Brasil

55) Mamilos	Ciência (descrição)	PodPesquisa	B9
56) TemaCast	Ciência (tag)	PodPesquisa	produzido por Francisco Seixas
57) Trip com Ciência	Ciência (descrição e tag)	Revista Trip	produzido por Stevens Rehen
58) Política, Ciência e Filosofia	Ciência (descrição)	Spotify	produzido por Tatiana Roque
59) Ciência com afeto	Ciência (descrição)	Spotify	produzido por Fabiana Thomé da Cruz e Kellen Cristine Pasqualetto
60) PODEntender	Divulgação da ciência, ciência, cientista e produção científica (descrição)	Google	
61) Fiocruz no Ar	Conteúdo científico (descrição)	Google	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT-Fiocruz)
62) História ConscCiência	Pesquisa científica (descrição)	Google	Instituto René Rachou/Fiocruz Minas
63) Papo Ciência	Divulgação científica (descrição)	Google	Diretoria de Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)
64) Bate Papo Ciência	Pesquisa e iniciação científica (descrição)	Soundcloud	programa específico sobre o 14º

			Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica e 3º Seminário Internacional da Universidade Vale do Rio Doce
65) Por dentro da Ciência	Ciência (tag)	Soundcloud	Rádio Universitária da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Programa de rádio
66) Foco de Pestiliência	Iluminismo científico, arte da Ciência (descrição)	PodPesquisa	Calen – Collegium ad Lux et Nox
67) Papo Louco	Ciência (seção)	PodPesquisa	Luciano Munhoz
68) Averigui o Mistério	Ciência (descrição)	PodPesquisa	Evandro Pinheiro
69) Quem Somos Nós	Ciência (descrição)	PodPesquisa	Casa do Saber de São Paulo em parceria com a Rádio Eldorado FM

APÊNDICE B

Podcast	Formatos de podcast												
	Bate-papo	Educacional	Entrevista	Storytelling	Solo	Drops (Dropcast)	Informativo	Mesacast	Rádio	Perguntas/Respostas	Comentários	Mesa Redonda	
Dragões de Garagem		3											
AgDC		1	1										
Bug Bites		1		2									
Alô, Ciência?		3											
História FM				3									
Larvas Incendiadas				2	1								
60 Hertz Podcast						3							
Rinite Cósmica		2				1							
Fala, Cientista!				3									
Oxigênio					3								
Ensinecast		1				2							
Teoria em Prosa				3									
ClickCiência							3						
PlantaCiência		1		1		1							
Somos Cintia		1		2									
Coffee Break dos Astrotubers		3											
Minutos de Ciência						2							
UFABC Divulga Ciência				3									
Projeto Conexão								3					
PodScience									3				
Paideia - Cultura e Ciência										3			
O Nicho Podcast				2		1							
Qubits & Quasares				3									
FIZencadeando Leituras		1				2							
Fronteiras da Ciência		3											
Rock com Ciência		3											
SciCast		2									1		
Microbiando		2		1									
Serendip					3								
Naruhodo		3											
37 Graus					3								
NeuroPod				3									
Papo com Cientista		3											
Temacast		2									1	1	
Fiocruz no Ar										3			
Contrafactual												3	
Spin de Notícias		1				2							
Total por formato		36	1	28	10	14	3	3	3	6	2	1	3

APÊNDICE C

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Dragões de Garagem	#166 Macho Alfa	Machos Alfa: quem são, quais seus direitos e deveres; outras formas de estrutura social entre mamíferos	Hosts: Lucas Camargos, Gabi Sobral e Elton Carvalho Especialista convidada: Gisela Sobral	01:41:39	Biologia	Bate papo (mesacast) com interferência de informe e recados no início	Independente (financiado por doações de ouvintes)
Dragões de Garagem	#167 Incêndios na Amazônia	Bate papo sobre os incêndios da Amazônia e a relação com os desmatamentos; os incêndios podem ser comuns, mas não são naturais do ecossistema	Hosts: Lucas Camargos, Gabi Sobral e Tupã Guerra Especialista convidada: Erika Berenguer	01:37:54	Biologia	Bate papo (mesacast) com interferência de informe e recados no início	Independente (financiado por doações de ouvintes)
Dragões de Garagem	#178 Publicação científica	Os meandros da publicação científica: como os cientistas medem a produtividade, as estratégias para escrever artigos, fazer referências e distribuir autorias; publicação aberta	Hosts: Gabi Sobral, Tupã Guerra e Elton Carvalho Especialista Iara Vidal	01:57:41	Ciências	Bate papo (mesacast) com interferência de recados no início	Independente (financiado por doações de ouvintes)
AgDC - Agência de Divulgação Científica e Comunicação do Instituto de Biociências de Botucatu (IBB) - Unesp	O INPE e o Monitoramento dos Biomas Brasileiros	Palestra com o ex-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Ricardo Galvão, sobre os departamentos de pesquisa pelo Brasil a serviço do INPE; como surgiu o INPE; Ciência Espacial; Sistema de monitoramento da Amazônia; Mineração em terras indígenas, entre outros assuntos.	Palestra do ex-diretor do INPE, Ricardo Galvão	02:27:05	Ciência Espacial	Educacional	Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
AgDC - Agência de Divulgação Científica e Comunicação do Instituto de Biociências de Botucatu (IBB) - Unesp	Melatonina - O hormônio do sono e seus efeitos	Conversa sobre a melatonina: de onde vem e para que serve; o tempo ideal de sono. Os dados apresentados são fruto de uma entrevista com o especialista no assunto, professor Dr. Russel Reiter da University of Texas Health Science Center at San Antonio	Hosts: Bia, Ju, Mario, Mary, Milene e Talita	53:30:00	Biologia	Bate papo (mesacast) com inserção de trechos da entrevista	Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, Campus de Botucatu
Bug Bites podcast	BB #080 Mosquito Wars: A Ciência contra-ataca	Entrevista sobre as armas mais recentes e inovadoras no combate às espécies de mosquitos transmissores de doenças humanas	Entrevista com os professores do Laboratório de Entomologia Médica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Dr. João Zack, Dra. Renata da Rosa e Dr. Lourival Vilas Boas e a mestranda Karina Rossi	46:23:00	Entomologia	Entrevista com inserção de recados no início	Independente (financiado por apadrinhamento)
Bug Bites podcast	BB #045 Parte1: Senhor dos Besouros Celso Godinho Jr	Entrevista com o pesquisador e autor do livro Besouros e seu mundo, Celso Godinho Jr, sobre sua carreira e os grandes desafios para publicar seu livro e fazer divulgação científica no Brasil na área de Entomologia	Entrevistadores: Pedro Rodrigues e Bruno Ramos Entrevistado: Celso Godinho JR	01:16:23	Entomologia	Entrevista com inserção de recados no início	Independente (financiado por apadrinhamento)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Bug Bites podcast	BB #035 10 Coisas que você precisa saber sobre "Bed Bugs" (percevejo de cama)!	Os hosts do episódio enumeram 10 fatos sobre percevejos de cama e explicam cada um deles	Hosts: Caio Zitelli e Pedro Rodrigues	37:52:00	Entomologia	Bate papo entre hosts, com quadro de informações (um giro de notícias), além de inserção de recados no início	Independente (financiado por apadrinhamento)
Alô, Ciência?	#075 Rio Voadores	Os hosts conversam sobre os rios voadores, sua importância para a umidade do ar (relação com chuvas intensas, desmoronamentos e enchentes no Sudeste)	Hosts: Lucas Andrade, Jefferson e Marx	29:22:00	Biologia	Bate papo entre hosts, com inserção de recados no início	Independente (financiado por doações)
Alô, Ciência?	#074 Pós-graduação: escolhas, orientação e perrengues	Os hosts conversam sobre os desafios da pesquisa acadêmica a partir de suas próprias experiências	Hosts: Camila, Jefferson e Caramelo	01:11:05	Ciências	Bate papo entre hosts, com inserção de pedido de doação, avaliação no Itunes e Spotify e/ou compartilhamento logo no início e, ainda, dicas culturais de cada um	Independente (financiado por doações)
Alô, Ciência?	#073 Presença africana	O host conversa o historiador e poeta Jorge Lucas Maia sobre o movimento da Négritude: como surgiu, construiu suas bases e se espalhou pelo mundo	Host: Lucas Andrade	01:18:23	História	Bate papo entre host e convidado, com inserção de recado no início	Independente (financiado por doações)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
História FM	Episódio 009 Esquerda fragmentada, análise de uma encruzilhada	O host entrevista a socióloga Sabrina Fernandes (canal Tese Onze no YouTube) sobre as esquerdas pós junho de 2013, quem é quem e quais as alternativas para a retomada da esquerda como projeto de sociedade e alternativa representativa da classe trabalhadora	Host: Icles Rodrigues	01:30:52	História	Entrevista com inserção de recado no início	Independente, produzido pelo canal Leitura Obrigatória
História FM	Episódio 020 Holocausto 75 anos depois de seu fim	O host entrevista com o historiador Michel Gherman, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) sobre o começo do Holocausto e o seu porquê	Host: Icles Rodrigues	0:47:00	História	Entrevista com inserção de recados no início	Independente, produzido pelo canal Leitura Obrigatória
História FM	Episódio 021 Da Vinci vs Michelangelo rinha de pintor renascentista	O host entrevista a psicóloga e designer gráfica Ari Noert sobre a rivalidade entre Leonardo da Vinci e Michelangelo e as trajetórias, técnicas e influências de ambos os artistas	Host: Icles Rodrigues	00:57:00	História/Arte	Entrevista com inserção de recados no início	Independente, produzido pelo canal Leitura Obrigatória

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Larvas Incendiadas	#32 Fernanda Benvenutty (Memória LGBTI)	O narrador conta a história de Fernanda Bevenutty, travesti, técnica de enfermagem e ativista, prestando uma homenagem pela sua morte em fevereiro de 2020	Apresentador-narrador: Thiago Coacci	00:48:39	Divulgação científica de estudos de gênero e sexualidade	Storytelling (contação de história)	Independente, financiado por doações
Larvas Incendiadas	#31 Benedito Medrado Ativismos e estudos de masculinidades no Brasil	A apresentadora entrevista Benedito Medrado, professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para um balanço dos estudos de masculinidade no Brasil com a história do Instituto Papai	Apresentadora: Regina Facchini	01:06:50	Divulgação científica de estudos de gênero e sexualidade	Entrevista com inserção de lembretes no início	Independente, financiado por doações
Larvas Incendiadas	#30 Máira Moreira O feminismo é feminismo?	O apresentador entrevista a psicóloga Máira Marcondes Moreira sobre seu livro O Feminismo é Feminino? A inexistência da mulher e a subversão da identidade, em que a autora procura fazer a aproximação entre a noção feminina de Lacan com a teoria queer da filósofa feminista Judith Butler	Apresentador: Thiago Coacci	00:35:30	Divulgação científica de estudos de gênero e sexualidade	Entrevista com inserção de lembretes no início	Independente, financiado por doações

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
60 Hertz Podcast	#2 Robótica Quadrúpede	O apresentador explica ao ouvinte sobre Robótica Bio-inspirada com foco em robôs quadrúpedes	Apresentador: Bruno Floriano	00:38:25	Divulgação científica em engenharia, tecnologia e robótica	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas) a partir de uma notícia das áreas de conhecimento do programa que tenha saído na mídia; informe após introdução do tema	Independente
60 Hertz Podcast	#3 Energia Solar	O apresentador explica ao ouvinte sobre Energia Solar	Apresentador: Bruno Floriano	00:27:32	Divulgação científica em engenharia, tecnologia e robótica	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas) a partir de uma notícia das áreas de conhecimento do programa que tenha saído na mídia; informe após introdução do tema	Independente
60 Hertz Podcast	#4 A Foto do Buraco Negro	O apresentador explica ao ouvinte sobre o marco da astronomia moderna, o Buraco Negro, a tecnologia inovadora e a mulher (Katie Bouman) responsável pela reprodução da primeira imagem do Buraco Negro	Apresentador: Bruno Floriano	00:20:52	Divulgação científica em engenharia, tecnologia e robótica	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas) a partir de uma notícia das áreas de conhecimento do programa que tenha saído na mídia; informe após introdução do tema	Independente
Rinite Cósmica	Miojo 004 Ciência e pseudociências	O apresentador explica ao ouvinte a dificuldade para se definir critérios entre ciência e pseudociência	Apresentador: Eduardo	00:05:34	Ciências	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas); Miojo é um quadro ou uma pílula do podcast Rinite Cósmica	Produzido pelo projeto de extensão Sporum, organizado pelo PET Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Rinite Cósmica	Espirro 002 O que é a vida, vida que segue	Os hosts conversam entre si sobre as definições de vida e as implicações do uso das diferentes definições, e se há um consenso científico a respeito	Hosts: Eduardo, Raphael, Angelo e Alison	00:35:22	Biologia	Bate papo entre hosts (mesacast)	Produzido pelo projeto de extensão Sporum, organizado pelo PET Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Rinite Cósmica	Espirro 004 Descobertas biológicas dos últimos dez anos	Os hosts relembram entre si algumas descobertas relevantes, e algumas engraçadas, da última década	Hosts: Luiza Hubner, Luiza Manaut, Pedro e Raphael	00:26:31	Biologia	Bate papo entre hosts (mesacast)	Produzido pelo projeto de extensão Sporum, organizado pelo PET Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Fala, Cientista!	#02 Porque ainda dependemos do glifosato?	O apresentador entrevista o biólogo Marcelo Pedrosa Gomes, professor adjunto do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sobre o agrotóxico mais utilizado no mundo, o glifosato, e sua possível associação a doenças em seres humanos	Apresentador: Gabriel Spenassatto	00:20:34	Biologia	Entrevista	Produzido pela Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Fala, Cientista!	#09 Quem são as pessoas que não acreditam em vacinas	O apresentador entrevista Amanda Milleó Almeida, mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) sobre o movimento antivacina em diversos países	Apresentador: Gabriel Spenassatto	00:31:13	Biologia	Entrevista	Produzido pela Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Fala, Cientista!	#08 STF e seus ministros: instituição ou poderes individuais	O apresentador entrevista João Victor Archegas, graduado em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e futuro mestrando da Universidade de Harvard sobre sua pesquisa na pós-graduação	Apresentador: Gabriel Spenassatto	00:29:52	Direito	Entrevista	Produzido pela Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica e Cultura da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Oxigênio	#83 Oxilab O museu que não pegou fogo	O apresentador-narrador parte do incêndio do Museu Nacional para narrar a história e o futuro do Museu Paulista da USP e entremeia a narrativa com trechos de uma entrevista com o professor Dr. Paulo César Garcez Marins, que trabalha na divisão de acesso e curadoria do museu	Apresentador-narrador: Samuel Ribeiro	00:13:17	Jornalismo científico	Storytelling (contação de história) com inserção de sonora	Produzido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo Científico (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Oxigênio	#77 Temático Cnpq: da criação à crise	Os apresentadores-narradores narram a importância do desenvolvimento científico-tecnológico para uma nação e seu atual ameaça no Brasil com cortes de financiamento público. O episódio conta a história do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e traz trechos de entrevistas com os professores e pesquisadores Lea Velho e Sabine Righetti, ambas da Unicamp e Eduardo Flores da Universidade Federal de Santa Maria; e Olívia Moraes Ruberti, doutoranda da Unicamp	Apresentadores-narradores: Natália Flores e Alisson Almeida	00:36:27	Jornalismo científico	Storytelling (contação de história) com inserção de sonoras	Produzido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo Científico (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Oxigênio	#76 Oxilab Aves que comem de tudo: um ralo na evolução	O apresentador-narrador conta como a evolução fez surgir aves que dependem exclusivamente de frutos e vegetais e outras que caçam aves e pequenos mamíferos, e como dieta e evolução se afetam mutuamente. O episódio traz trechos da entrevista com o biólogo Gustavo Burin, do programa de pós-graduação em Ecologia da Universidade de São Paulo (USP)	Apresentador-narrador: Bruno Moraes	00:18:13	Jornalismo científico	Storytelling (contação de história) com inserção de sonora	Produzido pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo Científico (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Ensinecast	#012 Especial Darwin Day e o Ensino Laico	Os hosts batem papo entre si sobre a importância do desenvolvimento da teoria evolutiva de Charles Darwin, que levou a uma série de questionamentos sobre o ensino laico	Hosts: James e Fernando	00:45:17	Biologia	Bate papo entre hosts (mesacast), com inserção de recados no início	Produzido pelo Laboratório de Ensino de Biologia da Universidade Federal de Jataí (GO)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Ensinecast	#006 Qual a educação da nossa tribo?	O apresentador conversa com o ouvinte sobre o que vem à cabeça quando o assunto é educação	Apresentador: James	00:15:35	Educação	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas) com inserção de recados no início	Produzido pelo Laboratório de Ensino de Biologia da Universidade Federal de Jataí (GO)
Ensinecast	#007 E se eu estiver errado?	O apresentador conversa com o ouvinte sobre a ciência no dia a dia e as características dessa ciência, como admitir o erro diante de fatos conclusivos que contrariam crenças	Apresentador: James	00:13:15	Ciências	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas) com inserção de recados no início	Produzido pelo Laboratório de Ensino de Biologia da Universidade Federal de Jataí (GO)
Teoria em Prosa: Saberes em Comunicação	#14 Teoria em Prosa: Juarez Dias	As apresentadoras entrevistam Juarez Guimarães Dias, professor do Departamento de Comunicação Social e um dos coordenadores do Núcleo de Estudos em Estética do Performático e Experiência Comunicacional (Neepec) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sobre a autoficção, performance e masculinidade na promoção da imagem em redes sociais	Apresentadoras: Camila Mantovani e Sônia Pessoa	00:26:40	Comunicação	Entrevista	Produzido pelo portal de notícias Minas Faz Ciência
Teoria em Prosa: Saberes em Comunicação	#13 Teoria em Prosa: Daniel Melo	Os apresentadores entrevistam Daniel Melo Ribeiro, professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sobre o conceito de mapeamento profundo (<i>deep mapping</i>) e a relações entre espaço, corpos e experiências	Apresentadores: Camila Mantovani e Bruno Leal	00:16:56	Ciências	Entrevista	Produzido pelo portal de notícias Minas Faz Ciência

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Teoria em Prosa: Saberes em Comunicação	#12 Teoria em Prosa: Rose de Melo Rocha	Os apresentadores entrevistam Rose de Melo Rocha, professora e pesquisadora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) de São Paulo sobre a utilização da cultura pop e do audiovisual para expressão de resistência, luta e criatividade	Apresentadores: Bruno Leal e Camila Mantovani	00:15:25	Comunicação	Entrevista	Produzido pelo portal de notícias Minas Faz Ciência
ClickCiência	Relação entre perseguição política e a escrita é tema de pesquisa na UFSCar	O pesquisador da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Daniel Marinho apresenta brevemente sua pesquisa sobre literatura, resistência e memória nos espaços de língua portuguesa	Apresentador: o próprio pesquisador	00:05:20	Pesquisa científica	Dropcast sobre divulgação de pesquisa científica na voz do próprio pesquisador	Produzido pelo Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e tecnológico (LAbI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
ClickCiência	Professora da UFSCar estuda relação entre felicidade e atividades prazerosas na velhice	A pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Claudia Aline Valente apresenta um resumo de sua pesquisa com idosos a partir do estudo do uso do tempo, relacionando a práticas prazerosas	Apresentadora: a própria pesquisadora	00:06:06	Pesquisa científica	Dropcast sobre divulgação de pesquisa científica na voz do próprio pesquisador	Produzido pelo Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e tecnológico (LABI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
ClickCiência	Altas habilidades e superdotação são tema de pesquisa na UFSCar	A pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Amanda Rodrigues de Souza, apresenta a ideia de sua pesquisa de doutorado, em fase de coleta de dados, sobre identificação de alto potencial em crianças e adolescentes de instituições de acolhimento	Apresentadora: a própria pesquisadora	00:04:06	Pesquisa científica	Dropcast sobre divulgação de pesquisa científica na voz do próprio pesquisador	Produzido pelo Laboratório Aberto de Interatividade para a Disseminação do Conhecimento Científico e tecnológico (LABI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
PlantaCiência	Episódio 8 Mulheres no Nobel	A apresentadora conversa com o ouvinte sobre mulheres que ganharam o Prêmio Nobel com pesquisas envolvendo planta e a escassez de indicações de mulheres ao prêmio	Apresentadora: Fernanda Amorim (graduanda da Faculdade de Farmácia da UFRJ)	00:13:34	Fitoterapia/ Plantas medicinais	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas)	Produzido pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
PlantaCiência	Episódio 7 Saiba mais sobre o Ceplamt: Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas	O apresentador entrevista Maria das Graças Lins Brandão, professora aposentada da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e coordenadora do Ceplamt, sobre o centro de estudos	Apresentador: Leopoldo Baratto (professor da Faculdade de Farmácia da UFRJ e coordenador do PlantaCiência)	00:11:55	Fitoterapia/ Plantas medicinais	Entrevista	Produzido pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
PlantaCiência	Episódio 6 Efeito Van Gogh: Dedaleira e Absinto nas Artes	Dois apresentadores conversam com o ouvinte sobre as plantas e os efeitos sobre a obra e os alguns artistas do século XIX e XX	Apresentadores: Leopoldo Baratto (professor da Faculdade de Farmácia da UFRJ e coordenador do PlantaCiência e Celeide Luz (graduanda da Faculdade de Farmácia da UFRJ)	00:13:23	Fitoterapia/ Plantas Medicinais	Bate papo com ouvinte (sem interação entre apresentadores)	Produzido pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Somos Cintia	#08 Pouca idade, mas muita experiência	As apresentadoras entrevistam a graduanda da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e técnica em Redes de Computadores, Myllena Alves, sobre sua trajetória em um curto período na área tecnológica	Apresentadoras: Erika e Alê Aleluia	00:35:16	Ciência e Tecnologia da Informação	Entrevista	Produzido por um grupo de mulheres do Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Somos Cintia	#07 Mais um ano e... Quem disse que você não pode?	As apresentadoras entrevistam Chaina Santos, doutoranda no Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), além de fazer parte do conselho Cintia, sobre sua graduação com apenas uma outra mulher na turma, sua experiência no Ciência sem Fronteiras, entre outras curiosidades	Apresentadoras: Erika e Alê Aleluia	00:40:12	Ciência e Tecnologia da Informação	Entrevista	Produzido por um grupo de mulheres do Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Somos Cintia	#06 Dois Zero Um Nove para Dois Zero Dois Zero é um código?	As apresentadoras fecham o ano de 2019 conversando entre ela sobre como surgiu a ideia de produzir podcast e seu desafio, os projetos do Cintia, e as expectativas para o próximo ano	Apresentadoras: Erika e Alê Aleluia	00:44:21	Ciência e Tecnologia da Informação	Bate papo entre hosts	Produzido por um grupo de mulheres do Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Coffee break dos Astrotubers	Carreira	Os hosts conversam entre si sobre o interesse inicial de cada um pela ciência e suas trajetórias	Hosts: Priscila Jorge, Natasha Costa, Rodrigo Magalhães e Pedro Bessa	01:11:56	Astronomia e Astrofísica	Bate papo (mesacast)	Produzido pelo canal de divulgação científica Astrotubers por estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores de Institutos Federais interessados em fazer divulgação científica brasileira
Coffee break dos Astrotubers	Cortes	Os hosts conversam entre sobre a própria experiência tentando ser cientistas no Brasil, a opinião sobre os cortes na Ciência, como a realidade pode ser mudada e se é um corte justo	Hosts: Pedro Bessa, Rodrigo Magalhães, Natasha Costa, Priscila Jorge, Simone Costa e Pedrito	01:07:57	Astronomia e Astrofísica	Bate papo (mesacast)	Produzido pelo canal de divulgação científica Astrotubers por estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores de Institutos Federais interessados em fazer divulgação científica brasileira

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Coffee break dos Astrotubers	Contato	Os hosts conversam entre si sobre vida extraterrestre	Hosts: Rodrigo Magalhães, Pedro Bessa e Pedrito	01:05:07	Astronomia e Astrofísica	Bate papo (mesacast)	Produzido pelo canal de divulgação científica Astrotubers por estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores de Institutos Federais interessados em fazer divulgação científica brasileira
Minutos de Ciência	Episódio 1 Apresentação do podcast Minutos de Ciência e artigo Contra-ataque à febre amarela	O apresentador explica ao ouvinte o tema de um artigo científico: febre amarela, o que é e sua história	Apresentador: professor Fábio Mesquita	00:08:54	Ciências (informações científicas)	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas)	Produzido pelo Canal Exon, da Exon Cursos e Orientações
Minutos da Ciência	Episódio 2 Aves urbanas estressadas	O apresentador explica ao ouvinte os resultados de uma pesquisa feita por cientistas de uma universidade em Illinois, Estados Unidos, de que as aves estão sofrendo nas áreas rurais com as ações humanas e, desta forma, encontram refúgio nos centros urbanos	Apresentador: professor Fábio Mesquita	00:08:09	Ciências (informações científicas)	Podcast solo (apresentador e ouvinte apenas)	Produzido pelo Canal Exon, da Exon Cursos e Orientações

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
UFABC Divulga Ciência	#01 Nanopartículas doadoras de NO	O apresentador entrevista a professora da Universidade Federal do ABC (UFABC), Dra. Amedea Barozzi Seabra, sobre sua pesquisa com nanopartículas na doação de óxido nítrico (NO)	Apresentador: Felipe graduando da (UFABC)	00:32:39	Ciências	Entrevista	Produzido pelo blog UFAC Divulga Ciência, da Seção de Divulgação Científica da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC (UFABC)
UFABC Divulga Ciência	#02 O que devemos comemorar em 13 de maio?	O apresentador entrevista Ramatis Jacino, historiador e professor da UFABC, sobre seu foco de pesquisa "A desigualdade de raça, gênero e renda"	Apresentador: Marcos (bolsista do blog UFABC Divulga Ciência)	00:39:48	Ciências	Entrevista	Produzido pelo blog UFAC Divulga Ciência, da Seção de Divulgação Científica da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC (UFABC)
UFABC Divulga Ciência	#03 Violência Obstétrica	Os apresentadores entrevistam a professora da Universidade Federal do ABC (UFABC), Luciana Palharina, sobre o conceito de violência obstétrica, passando pelo momento atual em que o termo foi abolido pelo Governo	Apresentadores: Pedro, Marcos e Vanessa	01:21:59	Ciências	Entrevista	Produzido pelo blog UFAC Divulga Ciência, da Seção de Divulgação Científica da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do ABC (UFABC)
Projeto Conexão	Bacharelado em Zootecnia, destaque em nota do ENADE em 2018	Um locutor-apresentador faz a abertura e apresenta a professora Rosangela Poletto Cattani para explicar o curso de Zootecnia	Locutor-apresentador e professora	00:01:31	Educação	Informativo	Produzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Projeto Conexão	Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, extensão rural e gestão nos segmentos da agropecuária	Um locutor-apresentador faz a abertura e apresenta o professor Timoteo Zagonel para saber mais sobre o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio	Locutor-apresentador e professor	00:01:16	Educação	Informativo	Produzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Projeto Conexão	Curso de Licenciatura nota máxima no MEC. É a Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Sertão	Um locutor-apresentador faz a abertura e apresenta a professora Rosilene Rodrigues Kaizer Perin para explicar sobre o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Locutor-apresentador e professora	00:01:04	Educação	Informativo	Produzido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão
PodScience	Episódio 11 A conquista do ambiente terrestre: animais	Os hosts conversam com o aluno de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Eder França para explicar a conquista da terra firme pelos animais: como isso aconteceu e os desafios a serem superados para os animais colonizarem o ambiente terrestre	Hosts: Diego Jesus e Rafaela Pacheco	01:21:16	Ciências	Bate papo entre hosts e convidado	Produzido por alunos (amigos) do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
PodScience	Episódio 12 Seleção Artificial	Os hosts partem dos episódios da minissérie do Netflix, Seleção Artificial para discutir o que foi apresentado sobre engenharia genética e o uso da técnica de CRISPR nos últimos anos	Hosts: Julinho, Diego Jesus e Rafaela Pacheco	02:05:34	Ciências	Bate papo entre hosts	Produzido por alunos (amigos) do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
PodScience	Episódio 13 A tragédia dos comuns	Os hosts conversam entre si sobre a Teoria dos Comuns	Hosts: Diego Jesus, Julinho e Rafaela Pacheco	01:05:34	Ciências	Bate papo entre hosts	Produzido por alunos (amigos) do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Paideia – Cultura e Ciência	Episódio 56	Os apresentadores tratam de assuntos variados neste episódio, como: notícias mundiais ofuscadas pelo primeiro turno da eleição presidencial no Brasil, o relatório especial do IPCC (sigla em inglês para Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) e os vencedores do Nobel de Economia; o impacto das mudanças climáticas em plantas forrageiras pelo professor Carlos Henrique Brito de Assis Prado, do Departamento de Botânica da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e uma entrevista com a professora Anabelle Silva Cornachione, do Departamento de Ciências Fisiológicas da UFSCar sobre biofísica e fisiologia do exercício	Apresentadores: Mariana Pezzo e Adilson de Oliveira	00:50:01	Cultura científica	Radiojornalismo: o programa é dividido em um quadro chamado Mídia e Ciência, análise sobre algumas notícias; Click Ciência, um especialista fala sobre um tema específico; e Entrevista. O programa vai ao ar também na Rádio UFSCar em 95,3 FM	Produzido pelo Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pelo Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF)
Paideia – Cultura e Ciência	Episódio 62	Os apresentadores tratam de assuntos variados. Neste episódio, a análise de algumas matérias acerca de um tratamento para alergia severa ao amendoim; a fala da professora Márcia Regina Cominetti, do Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sobre a utilização de uma substância derivada do gengibre no tratamento do câncer de mama; e entrevista com o professor Ronaldo Censi Faria, do	Apresentadores: Mariana Pezzo e Adilson de Oliveira	00:54:21	Cultura científica	Radiojornalismo: o programa é dividido em um quadro chamado Mídia e Ciência, análise sobre algumas notícias; Click Ciência, um especialista fala sobre um tema específico; e Entrevista. O programa vai ao ar também na Rádio UFSCar em 95,3 FM	Produzido pelo Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pelo Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
		Departamento de Química da UFSCar, sobre sensores e biossensores que auxiliam no diagnóstico do câncer e do Mal de Alzheimer					
Paideia – Cultura e Ciência	Episódio 61	Os apresentadores tratam de assuntos variados. Neste episódio, a análise sobre a relevância do que é e o que deveria ser notícia, e como o público está relacionado a isso; a fala sobre microbiologia com a professora Cristina Paiva de Sousa, do Departamento de Morfologia e Patologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e a entrevista sobre o mesmo tema com o professor Paulo Teixeira Lacava, do Departamento de Morfologia e Patologia da UFSCar	Apresentadores: Mariana Pezzo e Adilson de Oliveira	00:57:00	Cultura científica	Radiojornalismo: o programa é dividido em um quadro chamado Mídia e Ciência, análise sobre algumas notícias; Click Ciência, um especialista fala sobre um tema específico; e Entrevista. O programa vai ao ar também na Rádio UFSCar em 95,3 FM	Produzido pelo Laboratório Aberto de Interatividade para Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pelo Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF)
O Nicho Podcast	O Nicho Drops 10	Os hosts conversam com a pesquisadora Anaide Wrublevski Aued, bióloga e doutora em Ecologia, sobre educação, divulgação científica internet e... cerveja	Hosts: João “Montanha” Doria e Edson “Chuck” Faria Jr. Especialista: Anaide Wrublevski Aued	00:08:17	Biologia e Ecologia	Entrevista (no estilo bate papo informal)	Independente, financiado por doações e com ajuda de compartilhamentos
O Nicho Podcast	O Nicho Drops 09	Os hosts conversam com a pesquisadora Marcela Uliano, bióloga e doutora em Biofísica, sobre TEDtalk e reconhecimento na divulgação científica e na academia	Hosts: João “Montanha” Doria e Edson “Chuck” Faria Jr. Especialista: Marcela Uliano	00:08:46	Biologia e Ecologia	Entrevista (no estilo bate papo informal)	Independente, financiado por doações e com ajuda de compartilhamentos

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
O Nicho Podcast	Episódio 22 - O Micronicho: Teoria e Hipótese	O apresentador explica os conceitos de Teoria e Hipótese e porque eles não são a mesma coisa, apesar das pessoas usarem como sinônimos no dia a dia	Apresentador: João "Montanha" Doria	00:37:05	Biologia	Podcast solo com inserção de recados no início	Independente, financiado por doações e com ajuda de compartilhamentos
Qubits & Quasares	Qubits & Quasares com o professor José de Freitas Pacheco	O apresentador (pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) entrevista o professor José de Freitas Pacheco, pesquisador do Observatoire de la Côte d'Azur (França), sobre seu interesse pela Astronomia e o papel dos observatórios em Terra e no espaço	Entrevistador: pesquisador do Instituto Internacional de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Especialista: José de Freitas Pacheco	00:25:56	Astronomia e Cosmologia	Entrevista	Produzido pelo Instituto Internacional de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Qubits & Quasares	Qubits & Quasares com a Dra. Gabriela Barreto Lemos	O apresentador (pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) entrevista a pesquisadora Gabriela Barreto Lemos, física condecorada com a medalha Mietta Santiago, sobre seu trabalho em óptica quântica, informação quântica, divulgação científica e dos espaços da mulher na ciência	Entrevistador: pesquisador do Instituto Internacional de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Participação: professor Rafael Chaves e os pós-docs, Diego Paiva Pires e Samurá Brito, todos do Instituto Internacional de Física da UFRN Especialista:	00:50:44	Física	Entrevista	Produzido pelo Instituto Internacional de Física da Universidade Federal do Rio

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
			Gabriela Barreto Lemos				
Qubits & Quasares	Qubits & Quasares com o professor Herch Moysés Nussenzweig	O apresentador (pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) entrevista o professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e membro da Academia Brasileira de Ciências, professor Herch Moysés Nussenzweig sobre sua infância, sua pesquisa e uma carreira no cinema	Entrevistador: pesquisador do Instituto Internacional de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Especialista: Herch Moysés Nussenzweig	00:55:00	Física	Entrevista	Produzido pelo Instituto Internacional de Física da Universidade Federal do Rio
FIZencadeando Leituras	EP02 Ensino por Investigação	O apresentador conversa com o ouvinte sobre o artigo "Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação de Anna Maria Pessoa de Carvalho	Apresentador: professor Wagner Moreira da Silva	00:49:42	Ensino de Ciências	Podcast solo (apresentador e ouvinte)	Independente (Portal FIZencadeando)
FIZencadeando Leituras	EP03 Conhecimento Didático-pedagógico	O apresentador conversa com o ouvinte sobre o artigo que discute o problema da dissociação e do paralelismo entre dois tipos de conhecimento na formação profissional de professores, o disciplinar e o pedagógico do professor José Carlos Libâneo	Apresentador: professor Wagner Moreira da Silva	00:26:22	Educação	Podcast solo (apresentador e ouvinte)	Independente (Portal FIZencadeando)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
FIZencdeando Leituras	EP04 Habilidades – Professores – Século XXI	O apresentador conversa com alunos do primeiro ano de Ciências da Natureza da Faculdade SESI-SP de Educação (FASESP)	Apresentador: professor Wagner Moreira da Silva	00:17:20	Educação	Bate papo (host e 4 convidados)	Independente (Portal FIZencdeando)
Fronteiras da Ciência	T10E36 Raízes da Civilização III: Memória – Os Expurgos da UFRGS na ditadura de 1964	Os apresentadores conversam as professoras Regina Xavier, do Departamento de História, IFCH DA Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Cristina Carvalho, da Escola de Administração da UFRGS sobre os expurgos políticos que atingiram a UFRGS há cinquenta anos, durante a ditadura de 1964	Apresentadores: Jorge Quillfeldt e Marco Idiart, ambos da UFRGS Especialistas: professoras Regina Xavier e Cristina Carvalho	00:30:10	Política e Educação	Bate papo (hosts e duas convidadas)	Produzido pela rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Fronteiras da Ciência	T10E35 Blade Runner	Os hosts conversam entre si sobre o livro de 1968, “Do Androids Dream of Electric Sheep?”, do autor Philip K. Dick, e do filme de 1982, Blade Runner, originado do livro em questão	Hosts: Jeferson Arenzon, Marco Idiart, Jorge Quillfeldt e Carlos Miraglia	00:30:08	Literatura/Ficção Científica	Bate papo entre hosts (mesacast)	Produzido pela rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Fronteiras da Ciência	T10E34 A Idade da Terra	Os apresentadores conversam com o professor Magno Machado do Instituto de Física da UFRGS sobre a história dos métodos físicos de medição da idade da Terra	Apresentadores: Marco Idiart e Jorge Quillfeldt Especialista: professor Magno Machado	00:30:30	Física	Bate papo (hosts e um convidados)	Produzido pela rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Rock com Ciência	S10E07 Extinções em Massa	Os hosts conversam entre si sobre a diferença entre extinção local e extinção em massa, a naturalidade do processo de extinção e se estamos vivendo a sexta extinção em massa	Hosts: Letícia Fainé, Matheus Lewi e Francisco Sassi	01:17:24	Biologia	Bate papo entre hosts (mesacast) com inserções de músicas inteiras de rock (Metalica, Alice in Chains etc) durante o programa. Há a versão do episódio sem as músicas, para quem não gosta de rock'n roll	Produzido pela equipe do Laboratório de Genética Ecológica e Evolutiva da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Parnaíba. Faz parte do Programa de Extensão Universitária em Divulgação Científica – Semeando Ciência
Rock com Ciência	S10E06 Doenças Cromossômicas	Os hosts conversam entre si sobre as doenças cromossômicas mais comuns em humanos e suas causas	Letícia Fainé, Matheus Lewi, Francisco Sassi e Marcos Silva	01:43:22	Biologia	Bate papo entre hosts (mesacast) com inserções de músicas inteiras de rock (Metalica, Alice in Chains etc) durante o programa. Há a versão do episódio sem as músicas, para quem não gosta de rock'n roll	Produzido pela equipe do Laboratório de Genética Ecológica e Evolutiva da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Parnaíba. Faz parte do Programa de Extensão Universitária em Divulgação Científica – Semeando Ciência
Rock com Ciência	S10E05 Animais de Laboratório	Os hosts conversam entre si como são as pesquisas com animais de laboratório: como surgiu, os procedimentos antes da pesquisa e quem fiscaliza	Hosts: Matheus Lewi, Francisco Sassi e Macos Duarte	01:47:32	Biologia	Bate papo entre hosts (mesacast) com inserções de músicas inteiras de rock (Metalica, Alice in Chains etc) durante o programa. Há a versão do episódio sem as músicas, para quem não gosta de rock'n roll	Produzido pela equipe do Laboratório de Genética Ecológica e Evolutiva da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Parnaíba. Faz parte do Programa de Extensão Universitária em Divulgação Científica – Semeando Ciência1

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
SciCast	#364 História da Filosofia	Os hosts conversam entre si sobre a Filosofia em si; de onde nasce a Filosofia	Hosts: Fernando Malta, Marcelo de Matos, William Spengler, Felipe Novaes, Rudah Alves e Lídia Leite	01:46:23	Filosofia	Bate papo entre hosts (mesacast)	Produzido pelo Portal Deviante
SciCast	#363 Depressão e Suicídio	Os hosts conversam entre si sobre um tema que envolve tabu e preconceito: depressão.	Hosts: Fernando Malta, Marcelo de Malta, Juliana Vilela, Tarik Fernandes e Marcelo Rigoli	01:55:26	Saúde Mental	Bate papo entre hosts (mesacast)	Produzido pelo Portal Deviante
SciKids (programa infantil do SciCast)	#47 Qual o formato da Lua: uma banana ou um círculo	Os hosts apresentam o episódio, inserem a pergunta da criança gravada por ela mesma, e colocam a resposta gravada por um especialista. O SciKids é um spin-off do SciCast de respostas das dúvidas enviadas por crianças. Algumas delas: “A gente não podia ser criança pra sempre?” (Isabela, 5 anos e Luana, 8 anos); “Qual o formato da Lua: uma banana ou um círculo?” (Guilherme, 6 anos); e “Porque a água tá descendo na pia vira um redemoinho e aí tem um buraquinho?” (Bernardo, 5 anos)	Hosts: Jujuba e Marcelo Guaxinin	00:12:10	Ciências	Respostas às dúvidas enviadas por crianças	Produzido pelo Portal Deviante

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Microbiando	Episódio 37 A epidemia de coronavírus	O apresentador conversa com as professoras Luciana Costa, Juliana Cortines e o aluno Gustavo Meira	Apresentador: Leandro Lobo Convidados, Luciana Costa, Juliana Cortines e Gustavo Meira	00:38:14	Biologia	Bate papo/ entrevista entre host e três convidados. O podcast Microbiando tem quadros como Microlitros de Notícias, em que microbiologistas e imunologistas abordam pequenas reportagens e trazem novidades e o Filogenia da Ciência, em que se conta um pouco da vida de grandes personalidades da Microbiologia e da Imunologia	Produzido pelo site de divulgação científica A Ciência Explica. O podcast recebe apoio: do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes e do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, ambos da UFRJ; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Sociedade Brasileira de Imunologia; Sociedade Brasileira de Microbiologia; Sociedade Brasileira de Virologia; e Marketplace iBench
Microbiando	Episódio 32 Probióticos para Corais e as novidades da microbiologia brasileira (Especial em Congressos)	Os apresentadores descrevem o episódio e depois inserem as sonoras (entrevistas) com os especialistas que palestraram no Congresso Brasileiro de Microbiologia da Sociedade Brasileira de Microbiologia (SBM), gravadas nos intervalos do evento	Hosts: Rosana, Leandro e Sidcley Especialistas entrevistados: professora Raquel Peixoto do Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IMPPG/UFRJ); professor Luciano Bersot da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Dr. Caetano Antunes da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio	01:06:08	Biologia	Entrevista baseada em artigos científicos. O podcast Microbiando tem quadros como Microlitros de Notícias, em que microbiologistas e imunologistas abordam pequenas reportagens e trazem novidades e o Filogenia da Ciência, em que se conta um pouco da vida de grandes personalidades da Microbiologia e da Imunologia	Produzido pelo site de divulgação científica A Ciência Explica. O podcast recebe apoio: do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes e do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, ambos da UFRJ; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Sociedade Brasileira de Imunologia; Sociedade Brasileira de Microbiologia; Sociedade Brasileira de Virologia; e Marketplace iBench

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
			Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz); Dr. Felipe Naveca da Fiocruz Manaus; e alguns alunos premiados com os melhores posts no congresso				
Microbiando	Episódio 29 Doença de Chagas: uma infecção alimentar?	Os hosts conversam entre si sobre o caminho que o Trypanosoma cruzi faz pelo organismo quando a contaminação é oral, analisando um artigo publicado por um grupo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Rio de Janeiro, em 2017	Hosts: Adriana, Leandro, Luciana, Camila, Cíntia e Gabriela	01:01:49	Biologia	Bate papo entre hosts a partir de um artigo científico. O podcast Microbiando tem quadros como Microlitros de Notícias, em que microbiologistas e imunologistas abordam pequenas reportagens e trazem novidades e o Filogenia da Ciência, em que se conta um pouco da vida de grandes personalidades da Microbiologia e da Imunologia	Produzido pelo site de divulgação científica A Ciência Explica. O podcast recebe apoio: do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes e do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, ambos da UFRJ; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Sociedade Brasileira de Imunologia; Sociedade Brasileira de Microbiologia; Sociedade Brasileira de Virologia; e Marketplace iBench
Serendip – cientistas infalíveis	Quem inventou o ar condicionado?	Dois narradores contam como as pessoas se refrescavam nas altas temperaturas na antiguidade e a história da invenção do ar condicionado	Narradores: Muriel de Souza Lobo e Leandro Lobo	00:34:24	Física	Storytelling	Produzido pelo site de divulgação científica A Ciência Explica

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Serendip - cientistas infalíveis	A invenção do Natal	Dois narradores contam a história sobre a invenção do Natal no episódio especial de fim de ano (2019)	Narradores: Leandro Lobo e Muriel de Souza Lobo	00:24:52	História	Storytelling	Produzido pelo site de divulgação científica A Ciência Explica
Serendip – cientistas infalíveis	Inventores negros e negras	Dois narradores contam a história dos cientistas e inventores negros e negras e suas grandes descobertas. Episódio especial no mês da Consciência Negra	Narradores: Leandro Lobo e Muriel de Souza Lobo	00:36:58	História	Storytelling	Produzido pelo site de divulgação científica A Ciência Explica
Naruhodo	#222 Existe cognição quântica?	Uma conversa entre um host leigo e outro cientista PhD acerca de um artigo publicado na revista Nature por pesquisadores de áreas exatas sobre cognição quântica. O artigo foi indicado por um ouvinte/assinante	Hosts: Ken Fujioka e Altay de Souza	00:57:17	Física	Bate papo entre os hosts a partir de uma pergunta de ouvinte/assinante. Os episódios iniciam com recados e o destaque para um podcast a cada episódio em diversas áreas	Produzido pela empresa de mídia e produtora de podcasts B9 Company
Naruhodo	#217 Por que algumas pessoas tremem?	Uma conversa entre um host leigo e outro cientista PhD sobre a pergunta de uma ouvinte/assinante sobre tremores essenciais. O episódio traz, inicialmente, a sonora do médico neurologista Dr. Fabiano Moulin de Moraes, para o aprofundamento do tema pelo host Altay de Souza	Hosts: Ken Fujioka e Altay de Souza	00:36:16	Neurologia	Bate papo entre os hosts a partir de uma pergunta de ouvinte/assinante. Os episódios iniciam com recados e o destaque para um podcast a cada episódio em diversas áreas	Produzido pela empresa de mídia e produtora de podcasts B9 Company

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Naruhodo	#211 O que são pessoas superdotadas?	Uma conversa entre um host leigo e outro cientista PhD sobre a pergunta de uma ouvinte/assinante sobre altas habilidades, superdotação e se isso tem a ver com talento	Hosts: Ken Fujioka e Altay de Souza	00:48:19	Psicologia	Bate papo entre os hosts a partir de uma pergunta de ouvinte/assinante. Os episódios iniciam com recados e o destaque para um podcast a cada episódio em diversas áreas	Produzido pela empresa de mídia e produtora de podcasts B9 Company
37 Graus	Pipoca, pamonha e canjica	As narradoras contam a história da plantação de sete tipos de milho guarani da aldeia Rio Branco, na Serra do Mar. Uma delas é narradora-personagem (Sarah)	Narradoras: a jornalista Bia Guimarães e a bióloga Sarah Azoubel	00:22:46	Agronomia	Storytelling (com sonoplastia e sonoras produzidas no local da contação da história e com uma pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP))	Independente (com apoio do Instituto Serrapilheira)
37 Graus	Maré Baixa	As narradoras contam a viagem feita ao Rio Grande do Norte para descobrir o passado, o presente e o futuro dos corais brasileiros	Narradoras: a jornalista Bia Guimarães e a bióloga Sarah Azoubel	00:29:46	Biologia	Storytelling (com sonoplastia e sonoras produzidas no local da contação da história)	Independente (com apoio do Instituto Serrapilheira)
37 Graus	A cidade mais poluída do mundo (episódio bônus)	As narradoras contam a história de Cubatão a partir de relatos de pesquisadores que estudaram o caso de Cubatão e pessoas que moram e trabalham ali. Elas partem de áudios recebidos dos ouvintes/assinantes sobre a ideia que tinham do lugar na infância. No episódio, as narradoras-apresentadoras responderão perguntas enviadas por e-mail.	Narradoras: a jornalista Bia Guimarães e a bióloga Sarah Azoubel	00:18:58	Meio ambiente	Storytelling (com sonoplastia e sonoras produzidas no local da contação da história)	Independente (com apoio do Instituto Serrapilheira)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
NeuroPod	#10 Hormônio produzido durante o exercício físico previne a doença de Alzheimer	A apresentadora entrevista o professor Mychael Lourenço da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre sua trajetória profissional e uma pesquisa recém publicada por pesquisadores brasileiros acerca da irisina, hormônio que tem efeitos benéficos na memória e pode prevenir a doença de Alzheimer	Apresentadora: Fernanda Barros-Aragão Especialista: professor Mychael Lourenço	00:31:49	Neurociência	Entrevista	Independente
NeuroPod	#11 O cérebro embrionário e a ciência do desenvolvimento	A apresentadora Fernanda Aragão entrevista o professor José Garcia R. Abreu Jr, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre a origem do sistema nervoso	Apresentadoras: Fernanda Barros-Aragão e Paula da Silva Frost Especialista: professor José Garcia R. Abreu Jr	00:31:24	Neurociência	Entrevista	Independente
NeuroPod	#12 Exercício físico para promover a saúde mental, topa?	A apresentadora Fernanda Aragão entrevista a professora Andréa Camaz Deslandes, do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sobre o que há de mais recente acerca dos efeitos benéficos do exercício físico no cérebro	Apresentadoras: Fernanda Barros-Aragão e Paula da Silva Frost	00:25:25	Neurociência	Entrevista	Independente
Papo com Cientista	Programa #6 Precisamos falar de matemática	As apresentadoras conversam com os professores do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), Carolina Araujo e Roberto Imbuzeiro de Oliveira, sobre o biênio de matemática no Brasil, além do medo de que grande parte das pessoas têm medo da disciplina e como a divulgação científica pode colaborar para o entendimento da área	Apresentadoras: Carla Almeida e Catarina Chagas Especialistas: professores Carolina Araujo e Catarina Chagas	00:35:27	Matemática	Bate papo (duas hosts e dois convidados)	Independente

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Papo com Cientista	Programa #4 Internacionalizar a ciência brasileira...e o estudo dos psicodélicos	Os apresentadores conversam com Bruna Paulsen, biomédica brasileira que atualmente faz pós-doutorado em Harvard e Vanja Dakic, que veio da Sérvia para fazer doutorado no Brasil, sobre como é se aventurar a fazer pesquisa em terras estrangeiras	Apresentadores: Stevens Rehen, Carla Almeida e Catarina Chagas Convidadas: Bruna Paulsen e Vanja Dakic	00:27:07	Pesquisa científica	Bate papo (três hosts e duas convidadas)	Independente
Papo com Cientista	Programa #2 Hackaton da Divulgação Científica	As apresentadoras conversam com Leandro Lobo, microbiologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Luiz Guilherme Hendrischky e Clarissa Carneiro, doutoranda do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, integrantes de um dos grupos vencedores do Primeiro Hackaton da Divulgação Científica em Saúde, sobre o desafio de desenvolver o projeto Carona com Ciência e	Apresentadoras: Carla Almeida e Catarina Chagas	00:27:08	Pesquisa científica	Bate papo (duas hosts e três convidadas)	Independente
Temacast	Temacast #115 Breve História da Ciência - Antiguidade	Os apresentadores explicam ao ouvinte/assinante o que é fazer ciência e desmistificam a aura em torno do cientista idealizada pela mídia	Apresentadores: Francisco Seixas e Jorge Virgilio	01:07:21	História da Ciência	Bate papo com os ouvintes/assinantes	Independente
Temacast	Temacast #117 Retrô 2019 - Férias	Os apresentadores conversam com os ouvintes/assinantes sobre os acontecimentos do ano pouco divulgados pela mídia tradicional e outros bem comentados. Retrospectiva de alguns fatos ligados a ciência	Apresentadores: Francisco Seixas e Jorge Virgilio	01:49:52	Ciências (notícias)	Bate papo com os ouvintes/assinantes	Independente

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Temacast	Temachat #19 Temacast especial com leitura de e-mail e comentários	Episódio de interação com os ouvintes/assinantes do podcast, a partir de e-mails enviados por eles	Apresentadores: Francisco Seixas e Jorge	00:47:21	História	Leitura de comentários e resposta às perguntas dos ouvintes/assinantes	Independente
Fiocruz no Ar	Uso correto do antibiótico	A locutora explica o tema e traz as sonoras do farmacêutico Orlando Neto, do Hospital Central da Aeronáutica e de duas pessoas leigas	Locutora e repórter: Graça Portela Especialista: Orlando Neto	00:03:26	Saúde	Informativo/Rádio (com sonoras de especialistas e leigos)	Produzido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ)
Fiocruz no Ar	Bactérias na agropecuária e os cuidados no consumo de carnes	A locutora explica o risco que o excesso de antibióticos na criação de galinhas, porcos e vacas podem causar no organismo humano. O episódio tem inserção de sonoras com a professora de microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Raquel Bonelli e de pessoas leigas	Locutora e repórter: Maya Sangawa Especialista: professora Raquel Bonelli	00:03:33	Saúde	Informativo/Rádio (com sonoras de especialistas e leigos)	Produzido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ)
Fiocruz no Ar	Antibióticos e Pets	A locutora apresenta o tema e traz sonoras de leigos e do médico veterinário e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Paulo Abílio, que explicou os riscos do uso abusivo de antibióticos nos pets	Locutora e repórter: Graça Portela Especialista: pesquisador Paulo Abílio	00:02:59	Saúde	Informativo/Rádio (com sonoras de especialistas e leigos)	Produzido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ)

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Contrafactual (E se...)	#155 E se produzíssemos carne em laboratório?	O host conversa com os convidados sobre as consequências de uma produção sintética de carne se tornar acessível. O que aconteceria com o mercado da carne atual e se uma produção artificial seria mais saudável	Host: Tarik Fernandes Equipe de gravação: Flavia Ward, Marcelo Rigoli e Caio Ferreira	00:41:40	Saúde e Meio Ambiente	Mesa redonda (um host e convidados para discutir o tema juntos)	Produzido pelo Portal Deviante
Contrafactual (E se...)	#157 E se não tivéssemos dublagem?	O host conversa com os convidados do podcast sobre o que acarretaria a inexistência da dublagem	Host: Tarik Fernandes Equipe de gravação: Marina, Caio e Marcel	00:44:59	Tecnologia	Mesa redonda (um host e convidados para discutir o tema juntos)	Produzido pelo Portal Deviante
Contrafactual (E se...)	#152 E se tivéssemos internet disponível no mundo inteiro?	O host conversa com os patronos sobre qual seria o impacto de uma rede global (sem deixar lugar nenhum de fora)	Host: Fencas Equipe de gravação: Daniel Gasparin, Thyago e Lennon	00:31:09	Tecnologia	Mesa redonda (um host e convidados para discutir o tema juntos)	Produzido pelo Portal Deviante
Spin de Notícias	Spin #839 Uso de Realidade Virtual na Psicologia – 28 Borean	Os hosts conversam sobre informações científicas, nesse episódio a validade de usar a realidade virtual para mãe “reencontrar” sua filha já falecida	Hosts: Jujuba Vilela e Marcelo Rigoli	00:15:01	Psicologia e Tecnologia	Bate papo (os hosts conversam entre si)	Produzido pelo Portal Deviante

PODCAST	EPISÓDIO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES	DURAÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO	FORMATO	PRODUÇÃO
Spin de Notícias	Spin #838 Comidas exóticas e o preconceito alimentício – 27 Borean	A apresentadora conversa com o ouvinte/assinante sobre informações científicas, nesse episódio, os processos de alimentos, as preferências alimentares e os preconceitos acerca de alimentos de culturas diferentes	Apresentadora: Jana Bianchi	00:10:17	Engenharia de Alimentos	Podcast solo (apresentador e ouvinte)	Produzido pelo Portal Deviante
Spin de Notícias	Spin #835 Deveríamos comer insetos? – 24 Borean	O apresentador conversa com o ouvinte/assinante sobre informações científicas, nesse episódio, as barreiras culturais de se comer insetos	Apresentador: Tarik Fernandes	00:15:10	Medicina Veterinária	Podcast solo (apresentador e ouvinte)	Produzido pelo Portal Deviante